A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL
MAURÍCIO GRABOIS
Redação e Administração: rua Teófilo Otoni, 15, 8.º andar, sala 807 — RIO DE JANEIRO

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

★ ANO XXVI ★ RIO DE JANEIRO, 1.º DE JUNHO DE 1951 ★ N.º 401 ★

OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

No segundo semestre dêste ano, realizar-se-ão eleições municipais em diversos Estados. Tal como fizeram a 3 de outubro, os comunistas participarão dessas eleições, convocando os trabalhadores e o povo a votar pela paz, contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres de Washington, contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia, contra a carestia.

As próximas eleições realizar-se-ão debaixo de um clima de absurdas restrições ao direito do povo de eleger seus vereadores e prefeitos, um clima de falta de liberdades e garantias.

Milhões de trabalhadores do campo e das cidades não poderão votar porque as classes dominantes negam o direito de voto aos analfabetos. A milhares de praças de pré das fôrças armadas também é negado o direito de voto. O Partido Comunista do Brasil, não poderá apresentar-se com sua legenda eleitoral, ilegalmente cassada. Centenas dos melhores filhos do povo — entre êles o querido Luiz Carlos Prestes — também não poderão candidatar-se. Ainda mais: as próximas eleições se efetuarão num clima de ameaças e violências contra o povo que vem sendo mantido pelo sr. Getulio Vargas. Num clima de perseguições aos partidários da paz e de repressão feroz às lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida.

Através das eleições municipais, as classes dominantes procuram dar aparência "legal" a êles intermediários de sua máquina de dominação e opressão, enquanto o sr. Getulio Vargas trata de ampliar a base de seu govêrno. Entretanto, sua realização despertará a atividade política de milhões de brasileiros e dará lugar a um amplo debate dos problemas populares. Os comunistas, cuja tarefa permanente é esclarecer e orientar o povo, é dirigir suas lutas, não podem ficar alheios a êste acontecimento político. Advertindo as massas contra tôda ilusão nas possibilidades de resolver seus problemas através dessas eleições, os comunistas participam delas ativamente, esclarecendo e educando os trabalhadores e o povo, ocupando seu posto à frente das lutas pelas suas reivindicações mais imediatas, econômicas e políticas.

Lutando ao lado de outros patriotas, por objetivos comuns, os comunistas desmascararam impiedosamente as repetidas traições do govêrno de Vargas, govêrno que arrasta o Brasil a uma guerra infame e que não vacila em assumir o compromisso de entregar aos americanos não apenas as riquezas nacionais mas também o sangue da mocidade brasileira. Os comunistas desmascaram o govêrno de vende-pátria e tubarões do tipo de João Neves, Cleófas, Lafer, Simões Filho, Jaffet e Companhia, govêrno de fome e carestia para o povo, de negocistas e lucros extraordinários para os patrões e a camarilha dominante. Ao mesmo tempo, os comunistas apontam às massas o caminho da solução de seus problemas — a organização de uma ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, a luta pelo seu Programa — e tomam medidas para reforçar orgânica, política e ideològicamente seu Partido, aplicando as resoluções de fevereiro do Comitê Nacional.

Os comunistas não escondem sua qualidade de comunistas nem seus objetivos. Os comunistas são os melhores defensores dos programas comuns para as eleições, mas ao fazê-lo reafirmam diante de todo o povo sua profunda convicção de que, para liquidar com o atraso do Brasil, com a venda do país ao imperialismo, para impedir que nossos filhos sejam atirados à fogueira de uma guerra injusta, é preciso derrubar o govêrno dos grandes fazendeiros e capitalistas, lacaio dos americanos, é preciso instaurar um govêrno democrático e popular.

Diante da campanha eleitoral, os comunistas concentram o máximo de seus esforços na luta por objetivos que estão cada vez mais claros para milhões de brasileiros: por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, contra as resoluções da Conferência de Washington, contra o envio de tropas para a Coréia, contra a carestia. A estes pontos básicos, deverão ser acrescentadas as reivindicações mais sentidas da população de cada município: autonomia, rebaixa dos impostos, aumento do número de escolas, construção de estradas, melhoramento dos serviços de água, esgôto e luz, aumento de salários e ordenados, instalação de postos de saúde, etc.. Tais programas não podem sair da cabeça de uns poucos, nem refletir apenas os interêsses de pequenos grupos; êles devem ser o fruto de um amplo debate nas portas de fábricas, nas concentrações camponesas, nas feiras e mercados, nas residências e nos clubes.

Os comunistas apresentam seus candidatos em debates em tôrno do programa, ao mesmo tempo apelam para tôdas as fôrças populares e progressistas de cada município para a formação de uma ampla frente única pelo programa comum estabelecido. Os comunistas se propõem a ser os melhores combatentes por êsse programa e apoiar decididamente os candidatos que assumirem o compromisso de lutar por êle.

Os comunistas apresentam-se às eleições com tôda uma tradição de firmeza e combatividade na defesa dos interêsses nacionais. Sempre que mereceram a confiança do povo para apresentá-lo nas câmaras e assembléias legislativas, jamais defenderam interêsses pessoais ou de grupos, mas tão apenas os interêsses dos que os elegeram, os interêsses dos trabalhadores e de todo o povo brasileiro. Em tôdas as oportunidades, os comunistas se bateram pela realização dos programas com que se apresentaram. E' com estes títulos e a sua comprovada fidelidade à causa popular — na legalidade ou na ilegalidade — que os comunistas se apresentam a estas eleições, que pedem os votos dos eleitores.

Apresentando já seus candidatos, debatendo o Programa comum com o povo, ganhando a confiança do povo e organizando-o para a luta por suas reivindicações, os comunistas lutam pela formação, em cada município, de uma frente única à base de um programa comum e de um candidato comum para a Prefeitura. E' através destas lutas que se reforçará a organização do povo, que se desenvolverá a consciência da necessidade de luta cada vez mais altas e vigorosas, é que crescerá em todo o país a Frente Democrática de Libertação Nacional e se criarão as condições para a realização do seu grande programa, com a instauração no país de um govêrno democrático popular, um govêrno que dê ao povo paz, pão, terra e liberdade.

LEVEMOS À VITÓRIA O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

Existem todas as condições em nosso país para levarmos rapidamente à vitória o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências: União Soviética, Estados Unidos, República Popular da China, Inglaterra e França.

Apenas lançada, a campanha vai encontrando apoio em tôdas camadas da população, entre os operários, camponeses, estudantes, intelectuais, funcionários, comerciários, homens e mulheres do povo numa demonstração de que o importante agora é levar a campanha à rua, dar a conhecer o Apêlo por um Pacto de Paz a tôdas as pessoas, em todo o território nacional.

Por que aprovaram o Apêlo as Câmaras Municipais do Distrito Federal, de Porto Alegre, de Feira de Santana, de Itabuna, o Congresso Nacional de Jornalistas, o Conselho de Estudantes da Bahia? Por que o assinaram personalidades conhecidas, deputados e vereadores de todos os partidos políticos, no Rio, em São Paulo e outros Estados?

Porque o Apêlo expressa o sentimento das mais amplas massas e não indaga da filiação partidária, da ideologia ou da crença religiosa de quem o assina ou de quem se transforma em ativista desta grande campanha. O Apêlo traduz uma coisa: o desejo de paz dos povos. Contra êle se colocam unicamente os provocadores de guerra, os interessados em multiplicar seus lucros numa nova conflagração mundial, os agentes assalariados e propagandistas dos bandos imperialistas anglo-americanos.

Se o Apêlo de Estocolmo exigindo a proibição das armas atômicas demonstrou, em 4 milhões e 200 mil assinaturas, em nosso país, o imenso potencial das fôrças de paz do povo brasileiro, o Apêlo por um Pacto de Paz, num momento ainda mais grave da situação mundial, pode e deve levar à ampliação e à organização de um invencível movimento de defesa da paz estruturado nacionalmente.

Para isso, é indispensável aproveitar as melhores experiências da campanha do Apêlo de Estocolmo, multiplicar os comandos de casa em casa, nas portas das fábricas, nas ruas, promover assembléias entre os operários, camponeses, estudantes, jovens, mulheres, em praça pública ou em recintos fechados, visando conseguir o maior número de assinaturas. Ao mesmo tempo, devemos aproveitar todas as oportunidades para fortalecer a organização do movimento da paz, criando novos comitês de paz nas fábricas, oficinas, fazendas, escolas, repartições, navios, quartéis em todo o território nacional, os quais, ligados entre si, constituirão um poderoso baluarte para a defesa da paz, uma garantia da luta organizada contra o envio de soldados brasileiros para a guerra na Coréia, contra os créditos de guerra votados pelo govêrno de Getúlio, pelo repúdio às resoluções infames da Conferência de Washington.

O fortalecimento do movimento da paz, que se dará no curso da própria campanha por um Pacto de Paz deve significar também a defesa das organizações já existentes, as quais estão hoje publicamente ameaçadas pela ditadura getulista. Por que se lançam contra elas êsse govêrno de agentes da guerra e a imprensa que faz a propaganda guerreira? Porque as organizações de paz têm sido um fator importante de mobilização de massas na batalha entre as fôrças que defendem a paz e o pequeno grupo de criminosos que nos quer arrastar à guerra.

A melhor forma de defender as organizações que dirigem a luta pela paz é impulsionar a campanha do Apêlo por um Pacto de Paz, é levar a propaganda contra a guerra a novos setôres da população ainda não suficientemente esclarecidos e, por isso, ainda inativos e desorganizados. "A guerra só pode ser inevitável — ensina o camarada Stálin — se os incendiários de guerra conseguem confundir as massas populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial".

Assim, tem uma importância primordial o esclarecimento das grandes massas do povo, não só sôbre o agravamento da situação internacional sôbre o perigo de guerra, mas também sôbre as possibilidades reais de manter a paz, possibilidades estas que se alicerçam na política de paz da União Soviética, que tudo tem feito para assegurar a coexistência pacífica entre o mundo socialista e o mundo capitalista. Com o esclarecimento das grandes massas — particularmente nas assembléias (conferências, palestras, festas, etc.) — se desmascararam as mentiras e calúnias da reação contra a União Soviética e os partidários da paz, desfazem-se as criminosas maquinações dos incendiários da guerra. Todo patriota, uma vez esclarecido sôbre a gravidade do perigo de nova guerra mundial e do que significam para o nosso povo os compromissos assumidos pelo govêrno de traição nacional de Getúlio na Conferência dos Chanceleres americanos não vacilará em dar a sua assinatura ao Apêlo por um Pacto de Paz e pode tornar-se um membro ativo do movimento da paz, participante da campanha que objetiva a consolidação da paz entre os povos. A não ser os interessados na guerra, ninguém mais deseja mandar brasileiros para morrer pelos norte-americanos na Coréia, e é esta uma das imposições das resoluções assinadas pelo Ministro da Standard Oil, João Neves, na Conferência de Washington. O povo brasileiro só teria a perder numa nova guerra, a começar pelo sacrifício de vida de seus filhos nos campos de batalha, até o aumento da fome entre os trabalhadores, maior encarecimento do custo da vida, rebaixa dos salários, horas extras de trabalho não remunerado, regime de guerra nas fábricas, portos e estradas de ferro, e a completa dominação de nosso território pelos imperialistas norte-americanos que já têm aqui suas missões militares instaladas nos Ministérios de Getúlio Vargas.

Mas a carnificina planejada para o mundo pelos norte-americanos e seus sócios ainda pode ser evitada. Mais de 50 milhões de assinaturas ao pé do Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências foram recolhidas em poucas semanas, numa vigorosa demonstração da vontade de paz dos povos. A nossa participação nêsse total ainda é insignificante. Mas será importante desde que os partidários da paz de nosso país se lancem com entusiasmo na coleta de assinaturas, promovendo assembléias de massas, fundando novos comitês de paz, garantindo a vida das organizações de paz já existentes, desmascarando tôda propaganda de guerra e cada medida guerreira da ditadura de Getúlio.

Assim, estaremos assegurando a vitória desta grande campanha, que será coroada com a realização do Congresso Nacional de Paz e do Congresso Continental dos Partidários da Paz, convocado para o México em agosto próximo. Estaremos, ao mesmo tempo, golpeando as vergonhosas resoluções da Conferência de Washington e, com a fôrça das massas mobilizadas para a defesa da paz e da soberania nacional, desferindo um poderoso golpe nos imperialistas norte-americanos e seus sequazes do govêrno de Getúlio.

IRROMPEM GREVES EM TODO O PAÍS

CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA E FOME DE G. VARGAS

Amiudam-se e assumem de proporção as greves de trabalhadores contra a fome, por melhores condições de vida. Em diversos pontos do país os movimentos grevistas ganham corpo na medida em que os trabalhadores se convencem, pela sua própria experiência e com o esclarecimento dos operários mais avançados, que só as grandes lutas organizadas podem libertá-los da opressão e da miséria.

EM JABOATÃO, PERNAMBUCO

Os operários da fábrica de papel de Jaboatão, em Pernambuco, realizaram uma greve de quase um mês, exigindo aumento de 100 por cento nos seus salários de fome, que eram em média de 10 cruzeiros e 80 centavos por dia.

O govêrno reacionário de Agamemnon Magalhães, tomou tôdas as medidas de intimidação e fez tôdas as tentativas, de acôrdo com os patrões, para levar a greve ao fracasso.

Operários foram presos e torturados, foi fechada a sua associação profissional e impede pela violência a solidariedade de outros setores profissionais. Mas tudo em vão. Os operários pernambucanos demonstraram sua fibra de lutadores e prosseguiram com seu movimento grevista até o fim.

EM BARRETOS, SÃO PAULO

No Frigorífico Anglo, em Barretos, Estado de São Paulo, os operários foram à greve, em abril último, exigindo um aumento de 500 cruzeiros nos salários para adultos e 300 para menores.

Os grevistas de Barretos, depois de vários entendimentos com os donos da emprêsa, conquistaram uma vitória: 30 por cento de aumento para os adultos e 27 por cento para os menores, rejeitando a tentativa da emprêsa de levar o movimento ao fracasso com uma comédia de dissídio coletivo.

Os grevistas conquistaram mais as seguintes reivindicações: 1) Compromisso da emprêsa inglesa de não perseguir os operários por motivo da greve; 2) fornecimento pela emprêsa de todo o equipamento pessoal necessário em cada secção; 3) equiparação dos salários por secção, de acôrdo com a categoria de trabalho; 4) transporte gratuito para ir e voltar à emprêsa; pagamento de 8 horas, mesmo que não haja serviço; anulação da exigência da assiduidade total para pagamento do aumento decorrente do último dissídio.

SÃO PAULO

Ainda em Jundiaí, São Paulo, os operários que trabalham na construção de 200 casas do IAPI, entraram em greve, exigindo o pagamento de salários atrasados. A firma responsável pelas obras é a Construtora Richard Bloch, com sede na capital de São Paulo, que atrasou o pagamento dos salários num total de 281.20? cruzeiros.

RIO G. DO SUL

Na cidade ferroviária de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, declararam-se em greve, a 15 de maio, 6.000 trabalhadores da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, exigindo aumento de salários, na proporção de 300 cruzeiros por pessoa.

Imediatamente o movimento que irrompeu em Santa Maria espalhou-se a outros centros ferroviários do Estado.

Entraram também em greve os transviários da cidade do Rio Grande, exigindo igualmente aumento de salários.

Os grevistas contaram com o apôio e a solidariedade ativa da população de cada cidade, formando-se comissões de ajuda financeira às suas famílias.

Em Porto Alegre, aderiram à greve os trabalhadores dos carris urbanos, dos ônibus e bondes, reivindicando aumento de 50 por cento nos salários.

ESTADO DO RIO

A 18 de maio, teve início em Magé, Estado do Rio de Janeiro, um movimento grevista dos 900 operários da Companhia Industrial Santo André, emprêsa têxtil.

Os operários exigiam o pagamento de salários atrasados até a primeira quinzena de maio. Em vista da recusa do patrão o trabalho foi totalmente paralisado.

A greve foi ràpidamente vitoriosa.

PODEROSAS DEMONSTRAÇÕES DE MASSAS CONTRA OS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

IRÃ

Informam de Teerã, capital do Irã (Pérsia), a realização a 22 de maio de uma grande manifestação de massas contra a intervenção dos Estados Unidos e da Inglaterra nos assuntos internos do país, depois dos governantes anglo-americanos terem dado seu apoio à emprêsa petrolífera Anglo Iranian Oil Company contra os interêsses nacionais iranianos.

Dessa manifestação participaram mais de 150.000 pessoas, que desfilaram pela Praça do Parlamento, em Teerã, exigindo que os grupos imperialistas anglo-americanos cessem a sua intromissão nas questões iranianas.

A manifestação foi considerada "a maior da história do país", tendo sido convocada por diversas organizações de massas e partidos políticos, inclusive o Partido dos Trabalhadores Iranianos, o Sindicato dos Comerciantes e membros da Frente Nacional.

Um dos oradores da manifestação, Makki, secretário geral da Frente Nacional, declarou:

"Acreditávamos que os Estados Unidos fôssem uma nação pacífica e que seu govêrno não faria declarações sôbre o destino do Irã. Ao secundarem a Anglo-Iranian Oil Company, os Estados Unidos nos deram uma punhalada pelas costas".

Mais adiante, Makki acrescentou:

"Durante 50 anos os inglêses sugaram o nosso sangue, sufocaram a nossa nação, intrometeram-se injustificadamente em nossa vida política e social e trouxeram a nosso país dias tenebrosos. Agora, tratam de utilizar os milhões que lucraram explorando o nosso petróleo em propaganda contra nós".

Makki denunciou em seguida os Estados Unidos de "calcarem aos pés a Carta da ONU", apoiando os imperialistas inglêses contra o povo iraniano. E acrescentou:

"Durante 150 anos o Irã sofreu sob o imperialismo inglês, que destruiu os nossos dirigentes patriotas para poder saquear a nossa riqueza nacional. Hoje já não se pode empregar contra o Irã esta velha política, porque o povo despertou e não suportará mais as cadeias do imperialismo".

Os participantes da manifestação conduziam milhares de cartazes em que diziam: "Os trabalhadores persas não continuarão sendo enganados com palavras hipócritas".

Os manifestantes apoiaram a seguinte resolução de seis pontos:

1.º — O Irã proclama perante o mundo sua determinação de nacionalizar a Anglo Iranian Oil Company.

2.º — A nota britânica (ultimatum ao govêrno do Irã) é contrária aos direitos soberanos do Irã e constitui intromissão nos assuntos internos do país.

3.º — O Irã nacionalizou o petróleo por lei do Parlamento e isso está de acôrdo com a Carta da ONU. A Anglo Iranian tem que acatar esta decisão.

4.º — O Irã repele as ameaças de envio de tropas terrestres e paraquedistas, que são ameaças contra a independência do Irã.

5.º — As alegações do Departamento de Estado dos Estados Unidos constituem intromissão nos assuntos internos do Irã, contra a qual êste país expressa o seu pesar.

6.º — A nação iraniana, unida em tôda a sua fortaleza, defenderá sua independência e seus direitos soberanos e lutará até o último homem contra qualquer agressão.

MANIFESTAÇÕES CONTRA FRANCO

Notícias de Madrid informam o prosseguimento do movimento contra o regime fascista de Franco.

Marcada com antecipação, realizou-se em Madrid e outras cidades da Espanha, a 22 de maio, uma nova e poderosa demonstração contra a carestia da vida e contra os salários baixos, a qual paralisou quase completamente a Capital espanhola.

A demonstração foi organizada com três semanas de antecedência, através de um apêlo em cadeia, o qual foi distribuído por tôdas as casas, nas fábricas, oficinas, repartições do próprio govêrno fascista, escolas e universidades. Essa circular fazia um apêlo à população para boicotar durante 24 horas os transportes públicos, as casas comerciais e os estabelecimentos de diversões.

A população de Madrid em pêso atendeu ao apêlo. A manifestação ganhou maior fôrça nos bairros operários, onde os bondes, ônibus e trens trafegavam vazios. Os botequins e cafés que costumam servir aos operários as refeições matutinas ficaram desertos. Milhares de pessoas trafegavam pelas ruas a pé, enquanto os carros de transportes coletivos circulavam sem um passageiro sequer.

Foi ainda nos bairros operários que durou mais tempo o boicote, que se prolongou até a noite.

Esta nova demonstração contra o govêrno fascista de Franco, que só subsiste ainda com o apoio ostensivo dos imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra, é uma sequência da greve insurreicional e das manifestações de rua ocorridas em Barcelona e outras regiões da Espanha em março último, atingindo San Sebastian, Bilbao, Pamplona e outras cidades.

Segundo as próprias estatísticas oficiais, o custo de vida da Espanha aumentou de 780 por cento durante o regime franquista, enquanto os salários aumentaram, no mesmo período, apenas 350 por cento.

Durante as manifestações de Madrid, a 22 de maio, ocorreram movimentos grevistas em San Sebastian, Elbar, Plasencia e Elgoibar.

23 DE MAIO

UMA GRANDE DATA DO PROLETARIADO BRASILEIRO

23 de maio é uma data do proletariado brasileiro. Nêsse dia, em 1945, o Partido Comunista conquistava a sua legalidade, depois de 23 anos de selvagens perseguições policiais, prisão de dirigentes e militantes comunistas, fechamento e depredação de jornais da classe operária.

A conquista da legalidade do Partido decorreu de uma série de lutas e vitórias dos trabalhadores e das massas populares e da derrota imposta pela União Soviética aos agressores fascistas na segunda guerra mundial. A legalidade do Partido marcou também o fim do "Estado Novo" de Getúlio Vargas, a ditadura sangrenta implantada em 1937 com a ajuda dos nazistas alemães e dos imperialistas ianques.

Rompendo a ilegalidade, o Partido Comunista mobilizou e organizou grandes massas populares que aspiravam por melhores dias para o nosso povo. Nas primeiras eleições a que concorreu com a sua própria legenda, a 2 de dezembro de 1945, o Partido teve seus candidatos sufragados por cêrca de 600 mil votos.

À frente das massas trabalhadoras e populares, o Partido dirigiu grandes campanhas, arregimentando os melhores patriotas, exigindo a expulsão dos ocupantes norte-americanos de nossas bases militares.

No Congresso reacionário dominado pelos representantes feudal-burgueses, a voz poderosa do Secretário Geral do Partido Comunista, Luiz Carlos Prestes, denunciou infatigàvelmente os planos dos Estados Unidos para aprofundar seu domínio no país e no Continente e para levar-nos à guerra contra a pátria do socialismo triunfante — a gloriosa União Soviética. "Transformaremos a guerra imperialista a que nos arrastarem numa guerra de libertação nacional!" — afirmou Prestes.

Por imposição de Truman, em 1947, Dutra cassou o registro do Partido Comunista, mandou assaltar suas sedes e, em janeiro de 1948, cassou o mandato de seus representantes eleitos no Congresso Nacional, nas assembléias estaduais e municipais.

A classe operária e o povo conheceram na própria carne as consequências funestas da política terrorista de Dutra e dos imperialistas norte-americanos. O fechamento do Partido Comunista era imposto pelos bandos interessados na guerra e na colonização do país, na carestia de vida, na rebaixa dos salários, no desencadeamento do terror contra todos os defensores da paz e da soberania nacional.

Todos os partidos das classes dominantes, no govêrno de Dutra como hoje na ditadura getulista, se acumpliciaram nas medidas de caráter fascista contra os trabalhadores e seu Partido de classe, nas violências policiais, nos assassínios de operários, camponeses e defensores da paz. Um único Partido, o Partido Comunista, denuncia, desmascara e combate sistemàticamente essa política de traição aos interêsses nacionais e de opressão dos trabalhadores.

O Partido Comunista é o guia e dirigente da classe revolucionária de nossa época, a classe operária, a classe que derrotou há 33 anos a tirania tzarista na Rússia e, sob o comando de Lênin e Stálin, construiu o socialismo numa sexta parte do mundo, abrindo caminho para a vitória universal do comunismo.

O Partido Comunista do Brasil é o depositário das melhores esperanças de uma vida livre e feliz do nosso povo. A sua existência legal, de maio de 1945 a maio de 1947, será sempre lembrada como resultante de vitórias populares, e os golpes contra êle desferidos como golpes que atingiram as massas trabalhadoras e a todo o povo.

Mas os acontecimentos se encarregam de mostrar que nenhuma fôrça no mundo é capaz de quebrar o ímpeto revolucionário do proletariado. O Partido Comunista se fortalece dia a dia, engrossa suas fileiras e, unindo as grandes massas, construirá a poderosa e invencível Frente Democrática de Libertação Nacional para as lutas decisivas pela paz, por pão, terra e liberdade, pela libertação nacional e um govêrno democrático-popular.

Informações dos Partidos Comunista.

VII CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

De 3 a 8 de abril findo esteve reunido o VII Congresso do Partido Comunista Italiano. Os informes estiveram a cargo dos camaradas Togliatti e Longo. O camarada Celso Ghini, em nome da comissão de mandatos, informou que participaram 102 delegados dos quais 130 mulheres, representando 2.117.000 membros das diversas organizações do Partido. Foi a seguinte a composição do Congresso: 302 operários industriais, 31 trabalhadores agrícolas, 41 camponeses, 218 empregados, 29 estudantes, 242 representantes das profissões liberais, bem como representantes de outras camadas da população.

O Congresso aprovou a atividade do Comité Central desde o VI Congresso. Por proposta de Togliatti foi aprovada a resolução elaborada pela comissão de organização do Congresso com diretivas de organização com base nos informes de Togliatti, Longo, Secchia e na discussão dos mesmos. O Congresso colocou no centro da atenção do Partido a proposição de Togliatti de lutar por um "governo de paz", contra a intervenção do imperialismo estrangeiro e contra o poder de um pequeno grupo de seus lacaios italianos. O Congresso definiu como um dever do Partido ampliar a luta pela paz e bem organizar a consulta nacional por um Pacto de Paz entre os cinco grandes.

Foi eleito por unanimidade o novo Comité Central, composto de 72 membros titulares e de 39 suplentes, tendo à frente os camaradas Togliatti, Longo, Secchia e os demais dirigentes do Partido. Foi eleita uma Comissão Central de Controle composta de 25 membros, cujas funções foram consideravelmente aumentadas. Jovens dirigentes, que se destacaram nestes ultimos anos, foram eleitos para os organismos centrais.

O INFORME DE TOGLIATTI

Em seu magistral informe ao VII Congresso, o camarada Togliatti afirmou: "Nossas forças numéricas são maiores do que o foram em qualquer época, nossas forças politicas são maiores do que nunca, maior do que nunca é o nosso prestigio, a autoridade com a qual nos apresentamos sôbre a arena nacional. Hoje como no passado nos encontramos no centro da vida do país e representamos uma força de orientação da qual dependem o presente e o futuro da Italia".

Referindo-se aos fatos novos surgidos desde o VI Congresso, o informe assinala grandes transformações, especialmente na vida internacional. O govêrno italiano tomou posição ao lado dos imperialistas agressores da Coréia e da China, motivo pelo qual, pelo menos politicamente, o povo italiano foi envolvido na guerra da Coréia. A alternativa de paz ou guerra domina hoje a vida de todos os homens, de todos os Estados europeus. Mas apesar disso, as modificações surgidas na correlação das forças são em favor dos povos, dos grupos sociais e dos Estados que amam a paz e lutam por ela, como provam a vitória da revolução chinesa, os avanços grandiosos da União Soviética, a consolidação e desenvolvimento das democracias populares. As posições conquistadas ao capitalismo e ao imperialismo ampliaram-se, reforçaram-se, tornaram-se mais seguras e unidas. A frente dos povos em defesa da paz ampliou-se e reforçou-se e constitui um front poderoso e organizado.

DUAS LINHAS POLITICAS

Definem-se duas linhas na politica internacional. Uma é a linha apresentada e defendida pelo maior homem de Estado contemporâneo, Stalin, afirmando o principio da coexistência dos dois sistemas. A outra é a dos grupos dirigentes americanos, que pretende impor ao mundo o modo de vida americano, que visa resolver as dificuldades economicas dos ianques submetendo outros povos a sua dominação, que considera como questão de guerra e paz, isto é de intervenção armada ianque, qualquer ato que separe qualquer país em qualquer parte do mundo do sistema capitalista.

Togliatti reiterou a afirmação feita em Milão: "Nós, o maior partido de oposição ao govêrno atual da burguesia

(Conclui na 2.ª página)

RESPOSTA á sua PERGUNTA

POR QUE TODAS AS FORMAS DE LUTA SÃO BOAS, JUSTAS E NECESSÁRIAS?

O camarada M. Campos, de São Paulo, dirigiu a A CLASSE OPERARIA uma carta em que faz a seguinte pergunta: por que tôdas as formas de luta são boas, justas e necessárias?

Desde o Manifesto de Janeiro de 1948, isto é, desde que o Partido retomou o caminho revolucionário e iniciou a luta sem tréguas pela extirpação do reformismo, do oportunismo, da conciliação de classes de suas fileiras, todos os documentos do Partido fazem esta afirmação: todas as formas de luta são boas, justas e necessárias.

E' claro que esta afirmação corresponde a uma séria e profunda análise cientifica, marxista-leninista-stalinista, da realidade brasileira. E por isso tem uma importância decisiva para a atuação dos comunistas, para a mais rápida organização da Frente Democrática de Libertação Nacional pela base. Por quê?

O Manifesto de Agosto define com clareza, simplicidade e vigor excepcionais o DILEMA HISTORICO que nosso povo enfrenta: "A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo ianque, à ignominia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras".

Pouco mais adiante diz o Manifesto de Agosto que "a única solução viável e progressista dos problemas brasileiros" é "a solução revolucionária".

No informe do camarada Arruda lemos: "O essencial agora é convencer as massas, a começar pela classe operária, do acerto e da inevitabilidade histórica dêsse caminho (o caminho revolucionário). Trata-se, pois, de ganhar as massas para a revolução. A REVOLUCAO SO' PODERA' SER VITORIOSA COMO OBRA DE MILHOES, COMO OBRA DO PROPRIO POVO. A vanguarda sòzinha, ensina-nos Lênin, não pode triunfar".

Mas o informe do camarada Diogenes Arruda nos ensina mais ainda que para "dirigir as massas e conduzi-las para a frente DEVEMOS PARTIR DO NIVEL EM QUE SE ENCONTRAM". E, noutro ponto, referindo-se diretamente às formas de luta, diz o informe:

"Dados as condições brasileiras, que variam de lugar para lugar e as grandes diferenças que existem no nivel da consciência politica das massas, a diversidade de suas tradições de luta, é INDISPENSAVEL que estejamos nós, comunistas, em condições de DOMINAR TODAS AS FORMAS DE LUTA..."

E' claro. Existem diferenças enormes de desenvolvimento econômico de um Estado para outro e até de uma região para outra dentro do mesmo Estado. Nós sabemos que, por isso, por causa dessas diferenças, por causa desse desenvolvimento desigual, as condições para as formas mais altas de luta, para as lutas parciais, para a luta armada, NAO AMADURECEM SIMULTANEAMENTE. Por isso, em determinados lugares podemos e devemos estar à frente das formas mais elementares de luta enquanto em outros já podemos estar dirigindo choques armados com a reação e não devemos deixar passar nenhuma oportunidade de ir à luta armada à frente das massas em defesa de seus direitos e por suas reivindicações. Esta é uma particularidade da revolução brasileira. Ao afirmar que tôdas as formas de luta são boas, justas e necessárias, o camarada Prestes anuncia uma lei do desenvolvimento da revolução.

E' preciso lembrar ainda que todas as formas de luta são boas, justas e necessárias se soubermos fazer com que as massas elevem sua consciência politica, se convençam da necessidade da revolução pela experiência de suas próprias lutas. "Para tanto, porém, — diz o informe do camarada Arruda — é preciso abrir diante das massas, em cada fato, em cada luta, diaria e constante, a mais ampla perspectiva revolucionária, explicando-lhes o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e mostrando-lhes na prática sua viabilidade e seu valor, mobilizando-as e organizando-as nos Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

Isto quer dizer que cada luta, por minimo e elementar que seja seu objetivo imediato, deve ter sempre uma perspectiva revolucionária. E a perspectiva revolucionária é a perspectiva da tomada do poder. Toda a luta deve ser um passo para educar as massas, organizá-las e impulsioná-las para a derrubada da ditadura das classes dominantes, para a conquista do poder democrático-popular.

PONTO 7 DO PROGRAMA DA FDLN

PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇOES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS — Aumento geral de salarios, inclusive, do salário minimo familiar, que devem ser colocados no nivel já atingido pelo custo da vida. Escala móvel de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Aposentadorias e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas familias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agricolas. Assistência social custeada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sidicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

"HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA (BOLCHEVIQUE) DA URSS"

Titulo da história cientifica do bolchevismo, o instrumento ideológico mais poderoso para assimilar o bolchevismo. O "Compêndio da História do P. C. (b) da U.R.S.S." sintetizou a gigantesca experiência da luta do Partido Bolchevique contra todos os inimigos da classe operária, pela derrubada do nazismo e do capitalismo, pela ditadura do proletariado, pela construção do socialismo na União Soviética.

O "Compêndio" é um modêlo de obra do marxismo criador. Com sua publicação se pôs fim à arbitrariedade e aos cáos que reinavam na interpretação da história do Partido, ao excesso de diferentes pontos de vista e de interpretações arbitrárias dos problemas essenciais da teoria e da história do Partido, contidos em uma série de manuais publicados anteriormente. O "Compêndio" é um guia que põe em relevo a unidade indissoluvel, a coesão e a continuidade da doutrina de Max e Lênin, a unidade do marxismo-leninismo, e no qual fica explicado todo o novo com que Lênin e seus discipulos contribuiram à teoria marxista, sôbre a base da sintese das novas experiências da luta de classes do proletariado na época do imperialismo e das revoluções proletárias. Em oposição a alguns manuais anteriores, que expunham a História do P.C. (b) da U.R.S.S. em relação com personagens históricos, o "Compêndio" educa os quadros sôbre a base das IDEIAS do marxismo-leninismo em relação com a história concreta do Partido: a própria história do P.C. (b) da U.R.S.S. é, por si mesma, o marxismo-leninismo em ação. O "Compêndio" libertou a literatura marxista das trivialidades e vulgaridades na interpretação de uma série de importantes problemas da teoria do marxismo-leninismo e da história do Partido, tais como os problemas a respeito do papel da personalidade na história, sobre o triunfo do socialismo na União Soviética, sobre o caráter da guerra na época atual, sôbre o papel e a significação do Estado socialista, etc.. O "Compêndio" demonstra cabalmente a fôrça e a importância da teoria marxista-leninista em sua aplicação à luta revolucionária da classe operária contra o capitalismo. O "Compêndio" subdivide cientificamente a história do Partido em vários periodos, que correspondem às etapas históricas fundamentais que o Partido bolchevique atravessou em seu desenvolvimento. O segundo parágrafo do capitulo IV (Sôbre o materialismo dialético e o materialismo histórico", escrito para o "Compêndio de História" se fez um resumo fundamental do caminho histórico percorrido pelo Partido bolchevique, mostrando as lições que ensina a riquíssima história do P.C. (b) da U.R.S.S.. Ao conceber o "Compêndio", "o C.C., do P.C. (b) da U.R.S.S. partiu da idéia de que, sem conhecer a teoria do marxismo-leninismo, sem dominar o bolchevismo e sem ter vencido seu próprio atraso no terreno da teoria, nossos quadros coxearão dos dois pés, porque a tarefa de dirigir bem todos os ramos da edificação socialista requer que os militantes possuam os fundamentos da teoria marxista-leninista, e que, para a solução dos problemas do trabalho prático, saibam guiar-se pela teoria" (Da resolução do C.C. do P.C. (b) da U.R.S.S. sôbre a "Organização da propaganda do Partido em relação com a publicação do "Compêndio" de História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.. A aparição do "Compêndio", criado com a participação de Stálin e sob sua direção, constituiu um grande acontecimento na vida ideológica do P.C. (b) da U.R.S.S.. O "Compêndio de História do P.C. (b) da U.R.S.S." converteu-se no livro de consulta permanente de cada bolchevique, de todo aquêle que se dedique a estudar a avançada teoria revolucionária.

(Rosental e Yudin — Dicionário de Filosofia)

A Época Das Colheitas, a Melhor Ocasião Para o Desencadeamento de Lutas no Campo

CALIL CHADE

Durante o ano de 1950, registraram-se no Estado de S. Paulo 25 greves de colonos de café, 5 greves de assalariados agricolas, uma greve de empreiteiros no trato do café, além de vários movimentos de resistência de arrendatários pela baixa do arrendamento e contra o despejo.

A análise dessas lutas no campo nos releva, em primeiro lugar, que a sua quase totalidade se deu no periodo das colheitas, repetindo-se o que já viramos nos anos de 1948 e 1949. Das 25 greves de colonos de café, 15 foram levantadas em tôrno da reivindicação de aumento do preço pago para a colheita. As outras greves de colonos giraram em tôrno das mais variadas reivindicações, como: contra o atraso no pagamento, contra as multas, pelo direito de colher antes os mantimentos próprios, por aumento do serviço de arruamento, esparramação de adubo, etc.

Das greves de assalariados agricolas, 4 foram em usinas de açucar, principalmente de cortadores de cana e uma greve de apanhadores de algodão. Em todas elas, a reivindicação central foi a de aumento de salários, quer para o corte de cana, quer para a apanha do algodão.

As lutas dos arrendatários se desenvolveram, durante as colheitas, pela baixa do arrendamento e se estenderam, depois, contra as ameaças e as medidas de despejo.

Já tiveram inicio, no Estado de São Paulo, as colheitas do algodão e dos cereais e se aproxima o inicio da colheita do café e da safra do acucar. As perspectivas de lutas, nêste ano, são maiores do que no ano passado, pois que se agravou consideravelmente a situação dos colonos, dos assalariados agricolas, dos arrendatários e dos pequenos proprietarios. Os colonos de café, cujas conquistas de melhorias nos contratos foram muito pequenas, sofrem cada vez mais com a carestia da vida e com as mais duras exigências de trabalho impostas pelos fazendeiros. Os assalariados agricolas, quer seja nas usinas de açucar ou nas culturas de café, de algodão ou de arroz, continuam ganhando salários miseráveis, absolutamente insuficientes para as minimas despesas de suas familias e com os seus direitos espezinhados pelos patrões, que os roubam, ainda, sob as mais variadas formas. Os arrendatários atravessam uma situação de verdadeiro desespero, premidos de um lado pela elevação brutal do preço do arrendamento e pelas ameaças de despejo, e de outro lado pela ausência de garantia de preços minimos compensadores para os seus produtos, preços êsses que na ocasião das safras vem abaixo com as manobras especulativas da Clayton, da Rockefeller, da Matarazzo e de outros tubarões, além dos casos em que os próprios latifundiários obrigam os arrendatários a assinarem contratos de venda a preços irrisórios, o que constitui um verdadeiro roubo. Não menos dificil é a situação dos pequenos proprietários, explorados de um lado, pelos monopolistas e tubarões e pelo govêrno que os esmaga com os aumentos de impostos, e de outro lado, assaltados e despojados pelos latifundiários e grileiros de terra.

Se, de um lado, é esta a situação da grande massa de camponeses trabalhadores, em virtude, fundamentalmente da politica de guerra do imperialismo e dos seus lacaios do govêrno Getúlio-Garcez, por outro lado, os grandes fazendeiros de café, usineiros e latifundiários exultam com essa politica de guerra, vendo a miragem de maiores lucros à custa de uma maior exploração dos trabalhadores e do sofrimento dos povos. A politica de guerra favorece os grandes fazendeiros de café, os usineiros e latifundiários, atirando sobre a esmagadora maioria do nosso povo as consequências dessa desastrosa politica de fome, carestia, miséria, e ameaça de envio de nossa juventude para a guerra em favor dos imperialistas, que nos oprimem e nos sugam.

Enquanto Getúlio-Garcez negam o financiamento aos arrendatários e pequenos proprietários, os fazendeiros de café conseguem um aumento no financiamento de cada saca de café para mil cruzeiros. Enquanto os trabalhadores das usinas, com salários miseráveis e sem nenhum amparo oficial, vêem a fome aumentar com a crescente carestia da vida, o govêrno concede novos favores aos usineiros e permite mais uma elevação no preço do açucar, aumentando mais os seus lucros extraordinários. Enquanto Getúlio "esquece" as suas promessas eleitoreiras de reforma agrária, os latifundiários e grileiros se atiram sôbre os posseiros, arrendatários e pequenos proprietários com a ajuda da policia, despojando-os de suas terras.

E' numa situação como essa que se iniciam as colheitas em São Paulo. A nós comunistas, hoje armados do extraordinário instrumento de luta revolucionária que é o Manifesto de Prestes, cabe uma séria responsabilidade, como vanguarda organizada e esclarecida da classe operária e de todo o nosso povo. Os camponeses esperam que nós os dirijamos na luta pela paz, pelo pão, pela terra, pela independência nacional e pela democracia popular.

Armados com o Manifesto de Prestes e esclarecidos com o último informe do Comité Nacional é urgente e necessário que corrijamos os nossos êrros e as nossas debilidades reveladas nas lutas do campo, em 1950.

O que é que nos releva o balanço critico e auto-critico dessas lutas?

Ele nos revela que predomina em nossa atuação a tendência de direita, caracterizada principalmente, pelo espontaneismo. Assim é que as lutas não se deram nas grandes fazendas e usinas, onde está concentrado a grande massa de assalariados agricolas e de colonos. Assim é que as lutas surgiram mais como fruto da agitação, tendo pouca duração, porque não houve comando politico junto à massa, o que a levou, em muitos casos, à derrota ou ao recuo diante da reação. O espontaneismo se manifestou, com destaque, no trabalho de organização da massa. Com exceção de muito poucos casos, não organizamos nem antes, nem durante, nem depois da luta. Na Fazenda São Paulo, em Pompéia, onde a massa lutou organizada, obteve vitórias econômicas e passou às reivindicações politicas. Acreditando que a massa formaria espontaneamente os Comitês Democráticos de Libertação Nacional, bastando para isso os apêlos e a distribuição do Manifesto de Prestes, foram criados muito poucos organismos de base da F. D. L. N.. Mas, onde os comunistas compreenderam o seu papel e souberam aproveitar as condições locais, surgiram êsses comitês e êles dirigiram lutas, como aconteceu na Linha 9 de Abril e na Usina Raffard. Ainda no terreno da organização da massa, as lutas na época das colheitas não foram aproveitadas para o reforçamento das Uniões Camponesas das zonas, que não surgiram e não atuaram como organizações das lutas dos camponeses, ligando-se a êles e estruturando as suas bases nas grandes fazendas, usinas e latifúndios de arrendamento.

Além da tendência de direita, que predomina ainda em nosso trabalho de campo, manifestam-se também desvios sectários. O sectarismo se manifestou na atividade junto à massa camponesa, quando procuramos impor a ela reivindicações tiradas de nossa cabeça, de cima para baixo, ao invés de organizar a luta à base de reivindicações realmente sentidas pelos trabalhadores em cada local de trabalho. O sectarismo se manifesta no fato de exagerarmos as reivindicações e idealizarmos as soluções para a massa. O sectarismo, também, é que nos tem levado a substituir a massa pela vanguarda, não compreendendo que são as massas que devem conquistar suas reivindicações, com suas próprias fôrças e organização, sob a direção politica dos comunistas. Assim nos afastamos das massas e rebaixamos o papel de vanguarda do Partido. E' o sectarismo que nos tem impedido de nos aproximarmos da massa camponesa, de organizá-la e de ganhá-la para a orientação revolucionária do Manifesto de Prestes.

Podemos, aqui, então, perguntar: trabalhamos bem, depois do lançamento do Manifesto de Prestes? Não, não trabalhamos bem, pois que, na verdade, depois que o Manifesto do camarada Prestes foi lançado, traçando uma linha politica e tática revolucionária, continuamos na tática reformista do passado. O trabalho junto aos camponeses e as lutas no campo não foram feitos no sentido de ganhar as massas para a posição revolucionária traçada pelo Manifesto. E' assim que não soubemos aproveitar cada fato, cada acontecimento, cada luta com as fôrças da reação para educar as massas atrasadas e dispersas do campo, mostrando-lhes diante de cada oportunidade, que os camponeses nada podem esperar de bom dêsse govêrno de latifundiários, grandes capitalistas e lacaios do imperialismo. Que os camponeses só poderão se libertar se unirem suas fôrças às da classe operária, que é a classe dirigente da revolução, e lutarem energicamente desde já pela tomada e distribuição das grandes propriedades territoriais e pela derrubada do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, substituindo-o por um govêrno de democracia popular. A nossa debilidade, nêsse ponto, chegou a um tal ponto que nem sequer ligamos as lutas pelas mais variadas reivindicações dos assalariados agricolas, dos colonos, dos arrendatários, dos pequenos proprietários, etc., às reivindicações contidas no ponto 4 e ponto 7 do programa da F. D. L. N., que abarcam as reivindicações fundamentais da grande massa de trabalhadores do campo. Nem sequer fizemos uma ampla divulgação e discussão do ponto 4 do programa da F. D. L. N., explicando em palestras e debates com a massa, à base dos exemplos e dos fatos vivos do local em que vivem, levando-as assim a se organizar em amplos Comitês de Libertação Nacional para a luta imediata dêsse programa.

Se buscarmos as causas dessas debilidades, nós só poderemos encontrá-las em nós mesmos, nas debilidades orgânicas, politicas e ideológicas do nosso Partido.

O reforçamento orgânico do nosso Partido tem acompanhado o grande crescimento de seu prestigio entre as classes e camadas da massa camponesa. E' relativamente grande o número de comunistas nas concentrações de camponeses, mas os comunistas nas grandes fazendas, usinas, etc., não atuam organizados independentemente, como vanguarda. Não temos dedicado um especial carinho no sentido de ensinar-lhes o que é o Partido, sua estrutura e como devem atuar e trabalhar junto à massa como elementos dirigentes de vanguarda. E' comum, então, vermos o Partido dissolvido na massa, o que leva ao rebaixamento do papel de vanguarda do Partido e à confusão entre o que é o organismo do Partido e o que é o organismo de massa.

Da debilidade orgânica do Partido resulta o atraso politico, que é maior no campo porque aí acrescem outros fatores, decorrentes das próprias condições de atraso em que vivem os camponeses, sem nenhuma tradição de organização e com um alto indice de analfabetismo, submetidos ainda a uma brutal exploração semi-feudal. Uma tarefa importante dos organismos intermediários no interior deve ser a assistência direta aos organismos de base, que devem ser reforçados e criados nas grandes fazendas, usinas e concentrações de arrendatários e pequenos proprietários. E' uma assistência efetiva, à altura do nivel de compreensão dos camponeses e colocando à sua frente os elementos mais combativos, ligados à massa, principalmente assalariados agricolas e camponeses pobres, que poderemos fazer com que as células do Partido no campo vivam e atuem de modo permanente como vanguarda politica. O fundamental é ensinar aos comunistas no campo, como devem trabalhar com as amplas massas de cada local, estudar e levantar suas reivindicações, organizar a massa e dirigir as suas lutas. Enfim é ensinar à célula, de modo prático, o que é e como é que ela deve desempenhar o papel de dirigente politico da massa que vive e trabalha na fazenda ou na usina.

Mas, as nossas debilidades no desenvolvimento do trabalho de campo decorrem, fundamentalmente, das debilidades ideológicas de todo o Partido. E' a debilidade ideológica que nos tem levado à subestimação do trabalho de campo, o que no fundo significa subestimar o problema da revolução, porque ninguém pode pensar seriamente no problema da revolução, se não pensa em ganhar o aliado fundamental da classe operária, como nos ensina o camarada Stálin. Mormente, um país como o nosso, semi-colonial e semi-feudal, onde o problema nacional é fundamentalmente um problema camponês. O camarada Lênin nos ensina que o proletariado sozinho não pode fazer a revolução vitoriosamente. E' em virtude de nosso grande atraso no terreno ideológico que ainda não conhecemos com profundidade os problemas do campo, não traçamos ainda para nosso Estado uma justa linha politica de campo e nem nos aprofundamos no estudo das caracteristicas e das reivindicações das várias classes e camadas da massa camponesa. E' a debilidade ideológica que não nos permite ver com acerto as modificações que vão se dando nas relações de produção no campo com a penetração dos métodos capitalistas, que determinam o surtimento de novos problemas sobre os quais devemos tomar uma posição bem clara, no sentido da mobilização e da organização e das lutas de massa. Aí está o problema dos despejos de arrendatários e de pequenos proprietários, cujo número cresce dia a dia, criando nas várias zonas do Estado focos de luta revolucionária, que exigem de nós uma orientação e atuação firmes em defesa da grande massa de expoliados.

Tôdas essas debilidades nós as podemos superar e as superaremos através de um trabalho planificado e um esfôrço permanente, de modo que num curto prazo tenhamos avançado com bastante rapidez. A situação exige isso de nós, a situação não pode esperar. Mas o reforçamento orgânico, politico e ideológico não poderá ser conseguido se as várias medidas nêste sentido não forem tomadas com o Partido mobilizado e atuando como preparador e dirigente das massas revolucionárias. E' aí então que precisamos compreender a importância das colheitas que se iniciam em nosso Estado, como um fator ao mesmo tempo para superarmos as debilidades de nosso Partido nessa frente de trabalho e para fazermos avançar a revolução. E' trabalhando junto às massas que as medidas planificadas para o reforçamento orgânico, politico e ideológico do Partido surtirão os seus verdadeiros objetivos.

Os colonos e assalariados agricolas se movimentam em nosso Estado em tôrno da campanha pelo pagamento das férias. Ela ainda está débil e apenas no inicio. Houve uma tendência de apoiar essa luta mais no terreno juridico, mas a prática está nos ensinando que a massa está mais avançada do que pensamos. Na maior parte das grandes fazendas e usinas a massa de colonos e assalariados agricolas poderá obrigar os fazendeiros e usineiros a pagar as férias, através de lutas de massa, no próprio local de trabalho. Mas isso só será possivel na medida em que nós mobilizarmos os trabalhadores, organizarmos todos os interessados em comissões, uniões, etc. e dirigirmos efetivamente suas lutas. O periodo das colheitas que se iniciam é um fator importantissimo que contribui para que estas lutas assumam formas elevadas para a conquista das férias. Mas a luta pelas férias, que mobiliza amplos setores da massa de colonos e assalariados, precisa ser fundamentalmente aproveitada para organizar a massa nas grandes fazendas e usinas. Com o inicio das colheitas a reivindicação das férias deve e precisa ser juntada às reivindicações de aumento para a colheita, por melhores contratos, pelo pagamento dos domingos e feriados, pela jornada de oito horas, pelo pagamento em dinheiro, de 30 em 30 dias, etc., etc.. Desde o inicio da campanha e durante o seu desenvolvimento devemos ligar a luta pelas férias e pelas outras reivindicações, referentes à aplicação da legislação trabalhista no campo, etc., ao Ponto 7 do Programa da F. D. L. N., de tal modo que os colonos e assalariados agricolas se organizem em amplos Comitês Democráticos de Libertação Nacional e passem a lutar pelo conjunto do programa da F. D. L. N..

Os arrendatarios de terra, quer tenham plantado algodão, arroz, ou amendoim, etc., debatem-se numa situação bastante dificil, em virtude dos altos preços do arrendamento e da baixa dos preços dos produtos na época das colheitas. Daí decorrem as principais reivindicações dos arrendatários, no momento, que são: a baixa dos preços e taxas do arrendamento e melhoria dos preços para os seus produtos, melhor classificação para o algodão, liberdade para vender os seus produtos a quem quiser e como quiser, conserto das estradas de rodagem e transporte mais barato. Essas mesmas

(Conclui na 3.ª página)

A REUNIÃO DO PARTIDO:

ESCOLA DE FORMAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DOS COMUNISTAS

As assembléias gerais dos comunistas têm uma grande importância de princípio para os partidos marxistas-leninistas. A assembléia geral dos comunistas é a instância superior da organização de base do partido, a escola onde os comunistas recebem uma educação bolchevista; o cadinho onde se forjam os quadros marxistas-leninistas disciplinados, temperados ideològicamente; é o meio que permite estimular os membros do partido sôbre a base de uma crítica e de uma auto-crítica aprofundadas.

Os partidos comunistas e operários, como partidos marxistas revolucionários e combativos, são profundamente interessados em que todos os membros do partido e, com sua ajuda, as massas mais amplas dos trabalhadores participem na realização das tarefas políticas.

Em 1937, na sessão de fevereiro-março do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, o camarada Stálin indicou que "... **somente a nossa experiência, a experiência dos dirigentes, não é suficiente para bem dirigir; é necessário por conseguinte completar nossa experiência, a experiência dos dirigentes, com a experiência das massas, com a experiência da massa dos membros do partido, com a experiência da classe operária, com a experiência do povo**".

Os partidos comunistas e operários de todos os países, seguindo o exemplo do glorioso partido dos bolcheviques estreitamente ligado às mais amplas massas, concedem uma imensa importância às reuniões dos comunistas. Desempenhando seu papel de vanguarda e utilizando a experiência do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, os partidos comunistas e operários obtêm sucessos cada vez maiores, conquistam uma influência crescente entre as massas. Mas a questão de saber como estimular todos os comunistas para duplicar, para triplicar sua influência é uma questão de uma importância excepcional, sobretudo na situação atual de luta crescente contra os fautores de guerra americanos. A solução desta questão depende em muito da boa preparação e da boa direção das assembléias gerais das organizações de base.

Ultimamente, os dirigentes do Partido Comunista Francês em várias ocasiões chamaram a atenção sôbre as insuficiências sérias que existem na organização das reuniões comunistas. No número de janeiro de "Cahiers du Comunisme", se diz, por exemplo, que as assembléias gerais de certas células do partido se realizam raramente, que muitas vezes elas são mal preparadas; acontece que a presença dos membros do partido à reunião é insuficiente; às vezes as reuniões se desenvolvem numa atmosfera de apatia, sem a participação ativa dos membros do partido. Em alguns casos a ordem do dia das assembléias gerais não muda durante todo o ano e se compõe de três pontos standards: a situação política, o pagamento das cotizações e questões diversas. Nas localidades rurais, certas células não se reunem a não ser uma vez por ano. Os organismos superiores do partido enviam raramente seus representantes às reuniões de células e se limitam a um trabalho de "direção" geral.

A questão das reuniões do partido e de suas insuficiências ocupa igualmente um lugar importante na ampla discussão das questões de organização que se desenvolve em função do próximo congresso do Partido Comunista Italiano. Questões semelhantes se colocam diante dos partidos comunistas da **Bélgica, da Holanda, da Suécia, da Finlândia** e de numerosos outros países.

Nos países capitalistas e sobretudo lá onde o terror e as perseguições contra os comunistas atingiram uma grande amplitude, a convocação das reuniões dos membros do partido se choca com sérias dificuldades. Os comunistas devem ser extremamente vigilantes, fazer fracassar a tempo as provocações policiais fascistas. Eles devem se opôr à penetração de agentes provocadores nas suas fileiras. Nessas condições, a convocação a tempo e a preparação minuciosa das reuniões, que dão ao partido a possibilidade de formar seus quadros na luta, de reforçar continuamente suas ligações com as massas, têm uma importância particular. Eis por que os partidos comunistas dos países capitalistas concedem uma grande atenção ao problema das reuniões do partido.

As assembléia gerais das organizações do partido têm em verdade uma importância inapreciável para os países de democracia popular, a República Popular Chinesa e a República Democrática Alemã. Nesses países, as reuniões do partido desempenham um papel imenso na formação de milhões de novos dirigentes políticos e de novos quadros para o Estado.

Os partidos comunistas e operários dos países de democracia popular estimulam tôda a massa de seus membros para que o partido inteiro, e cada comunista em particular, desempenhem seu papel de vanguarda e obtenham vitórias ainda maiores na edificação do socialismo. As reuniões do partido nesses países ajudam os partidos a ligar organicamente em um todo inseparável dois aspetos importantes de sua atividade: o trabalho político da massa e o trabalho econômico.

Os partidos comunistas e operários dos países de democracia popular alcançaram sucessos importantes no trabalho interior do partido, no desenvolvimento da democracia interna do partido, no reforçamento da crítica e da auto-crítica como método essencial de formação bolchevique dos quadros. Entretanto, a organização das assembléias gerais dos partidos destes países sofre muitas vezes ainda de sérias insuficiências: se discute de maneira unilateral nas reuniões do partido as questões de produção, desligando-as das tarefas políticas gerais, as questões de organização são examinadas isoladamente do trabalho político de massa; as reuniões são raramente convocadas e os comunistas nelas mostram pouca atividade, sobretudo nas aldeias; as organizações rurais do partido não se ocupam suficientemente das questões relativas ao melhoramento do trabalho dos organismos locais do poder. Estes defeitos aparecem com relevo sobretudo nas prestações de conta anuais de mandato. Não é raro que nessas reuniões o secretário de organização apresente um informe sobrecarregado de cifras, privado de conteúdo político, que a crítica e a auto-crítica sejam fracamente desenvolvidas.

E' claro que as debilidades enumeradas na organização das assembléias gerais se fazem sentir em última instância sôbre o conjunto da organização, sôbre a qualidade de sua direção e de todo seu trabalho.

E' significativo que a clique dos miseráveis conspiradores Sling, Svermova, Clementis, esmagada hoje pelo Partido Comunista da Tchecoslováquia tenha aproveitado êstes defeitos para fazer seu trabalho de sapa na Tchecoslováquia. Esse grupo, valendo-se da falta de vigilância nas fileiras do partido, procurava implantar o oportunismo nas organizações do partido, desligar as questões de organização das tarefas políticas vivas, agir por cima da direção dos organismos eleitos, sufocar a crítica e a auto-crítica.

Esta lição obriga os partidos comunistas e operários de todos os países de democracia popular a fazer um esfôrço ainda mais tenaz para eliminar as insuficiências no seu trabalho para desenvolver a crítica e auto-crítica, **para desenvolver a democracia interna do partido como o meio de impulsionar a atividade e as iniciativas dos aderentes, como o meio de depurar o partido da rebutalha inimiga.**

Há várias conclusões de importância geral a tirar da discussão que se desenrola a propósito da questão das reuniões do partido nos partidos comunistas francês, italiano e de numerosos outros partidos, como também da experiência dos partidos dos países de democracia popular. E' indispensável convocar regularmente e preparar com cuidado as reuniões dos comunistas, estudar atentamente sua ordem do dia, não sobrecarregá-la com questões de segundo plano, ligar as tarefas políticas gerais com as questões locais do momento, preparar com cuidado as intervenções sôbre os diferentes pontos da ordem do dia. O comitê ou o bureau de célula devem bem preparar com antecedência a ordem do dia e tomar medidas para que ela seja conhecida de todos os comunistas. As tarefas discutidas na assembléia geral devem ser estreitamente ligadas às condições nas quais se desenvolve o trabalho da organização do partido. Todos os comunistas devem participar ativamente da discussão das questões postas na ordem do dia.

O comitê ou o bureau de célula se esforçarão sem dúvida por fazer com que, depois da discussão aprofundada das questões, sejam elaboradas no curso da reunião resoluções claras, concretas, e que, em conseqüência, as tarefas sejam distribuidas entre os membros da organização. E' muito importante organizar um **contrôle permanente da execução dessas decisões**. Isso permitirá desenvolver uma crítica e uma auto-crítica aprofundadadas sôbre as insuficiências e os erros na atividade da organização, de seus dirigentes e de seus membros.

Os sucessos obtidos pelos partidos comunistas e operários dos países de democracia e dos países capitalistas foram alcançados na luta dura contra os inimigos de classe, graças à atividade e à abnegação de milhares e de milhões de comunistas **transformados em verdadeiros combatentes revolucionários**, tendo passado pela escola da educação revolucionária, participando ativamente da vida do **partido** inclusive nas assembléias gerais de suas organizações do partido. Conscientes de tudo isto, velarão para que a assembléia geral do partido cumpra melhor ainda seu imenso papel na vida dos partidos, na luta pela paz, a democracia e o socialismo.

(Este artigo foi publicado no número de 23 de março de 1951 do órgão do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários, "Por uma Paz durável, Por uma Democracia Popular").

JORNAIS DE EMPRESA

Recebemos os números 2 e 3 de "O TEAR", jornal dos trabalhadores da Fiação Santista S A — Tatuapé —; o número 11 de "O Fuso", jornal dos trabalhadores da SAMS do Belenzinho; o número 4 de "Folha Operária", orgão dos trabalhadores da United Shoe; e o número 1 de "O Tecido", orgão dos trabalhadores da SAMS do Cambuci, todos de São Paulo.

Pedimos que nos sejam remetidos exemplares de todos os jornais de emprêsa.

DESMASCARAR GETÚLIO LUTANDO CONTRA A CARESTIA

As massas trabalhadoras e o povo, começam a verificar pela sua própria experiência o que vale as promessas mentirosas de Getúlio Vargas. Fantasiando-se de "pai dos pobres" e "amigo dos operários", Vargas prometia baixar os preços e aumentar os salários. Em quatro meses de seu govêrno de traição aos interesses nacionais os preços dos gêneros de primeira necessidade aumentaram em ritmo acelerado e, consequentemente, os salários baixaram.

Grande fazendeiro e rodeado de outros latifundiários e capitalistas como o ministro da Agricultura, Cleofas, o agente americano e ministro da Fazenda, Horácio Lafer, o representante da "United States Steel" e presidente do Banco do Brasil, Ricardo Jaffet, Getúlio, tenta atribuir o aumento da exploração dos trabalhadores e do povo a supostos inimigos. Mas os tubarões mais vorazes, cabeças do cardume, estão precisamente no seu govêrno.

Já depois de eleito, Getúlio prometeu carne até a Cr$ 4,00 o quilo. Que aconteceu? O preço da carne foi realmente aumentado. Qualidades que eram vendidas antes a 12 e 14 cruzeiros, só são encontradas hoje a 18 e 20 cruzeiros. Carnes especiais custam um preço jamais atingido: 40 e 50 cruzeiros o quilo. A chamada "carne popular" não existe, pois é sonegada ao público e adicionada aos tipos superiores como contra-pêso.

E Getúlio que faz? Realiza bons negócios com os rebanhos de suas fazendas. Ainda recentemente forneceu 15.000 rêzes aos frigoríficos estrangeiros para exportação.

O consumidor paga hoje 6 a 7 cruzeiros por quilo de arroz. Enquanto isso, milhares de sacas de arroz brasileiro são entregues aos norte-americanos a 2 cruzeiros e 41 centavos o quilo, segundo estatísticas oficiais divulgadas pela "Folha da Manhã" de São Paulo.

Que significa isso? Significa que as grandes massas empobrecidas pagam os super-lucros dos exportadores a fim de que estes possam alimentar as tropas norte-americanas que agridem o povo coreano.

No Ministério da Agricultura, Getúlio colocou um latifundiário e negocista, João Cleófas, grande usineiro de açúcar em Pernambuco e no Estado do Rio. Não é por acaso que o próprio Instituto do Açúcar e do Alcool, organização dos usineiros, pleiteia hoje um novo aumento do preço do açúcar: mais 1 cruzeiro e 50 centavos no quilo, aumento êste considerado inevitável, uma vez que os mesmos usineiros já conseguiram majorar o preço de venda por atacado em 60 cruzeiros o saco.

Ninguém ignora que outro gênero de primeira necessidade, o feijão, depois de uma manobra da CCP, teve seu preço elevado de 3,20 para 3,70.

Que resta da demagogia getulista de barateamento do custo da vida?

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra, de compra de armamentos, de compromissos com os norte-americanos, agrava cada dia as condições de vida do povo. Getúlio manteve os créditos de guerra já votados no govêrno de Dutra, inclusive os 50 milhões de cruzeiros para envio de gêneros alimentícios e matérias primas para os agressores americanos na Coréia. Além dos 700 milhões de cruzeiros destinados à compra de 2 cruzadores ianques, Getúlio vai adquirir também porta-aviões e destroiers.

A quem interessa essa política senão aos imperialistas ianques e a seus sócios em nosso país?

E' uma política contra os trabalhadores e todo o povo. As grandes massas lutam de forma decidida contra a infame traição aos interesses do povo, organizadamente, criando comitês de bairro contra a carestia, reforçando a luta contra a carestia nas organizações femininas e juvenis, levando os trabalhadores a dirigirem um combate sem tréguas contra o aumento da exploração que significam os constantes aumentos de preços.

Neste sentido, exigem a rebaixa imediata dos preços de todos os artigos e gêneros de primeira necessidade, com a proibição das exportações dos gêneros indispensáveis ao consumo nacional, como a carne. Reclamam a redução de 50 por cento nas passagens dos transportes urbanos: bondes, ônibus e trens. Lutam pela diminuição de 30 por cento e, em seguida, o congelamento dos aluguéis até 3 mil cruzeiros, com punição rigorosa dos que se negarem a alugar casas e apartamentos em condições de serem habitadas e pelo valor estabelecido.

A luta contra a carestia está ligada à luta pelo aumento dos salários e vencimentos e 100 por cento de aumento no salário mínimo, que atualmente é salário de fome. Exigem uma escala movel de salários, isto é, o ajustamento dos salários ao custo da vida, a redução de 50 por cento nas contribuições para os Institutos e Caixas de Aposentadorias e pensões. De interêsse vital para amplas camadas da população é também a redução dos impostos prediais dos imóveis, cujo aluguel não ultrapassa de 3 mil cruzeiros, redução de 50 por cento nos impostos que recaem sôbre o pequeno produtor e comerciante. Direito dos pequenos produtores de livre venda nas feiras e mercados.

São reclamações das mais sentidas dos trabalhadores e do povo. Mas elas só serão vitoriosas através de lutas organizadas, que devem levar à criação de comissões populares para combate à carestia da vida.

O exemplo do heroico povo espanhol — há 12 anos oprimido pela ditadura fascista de Franco — mostra que na luta contra a carestia podem se organizar as grandes massas e levá-las a'combate decisivos pela própria libertação nacional.

SALVAGUARDAR OS PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DE UM PARTIDO MARXISTA

V. GRIGORIAN

O crescimento da influência dos Partidos Comunistas e Operários que reunem cada vez mais estreitamente em tôrno deles as fôrças realmente democráticas e patrióticas dos povos na luta contra a expansão e a agressão imperialista, coloca com uma fôrça nova a tarefa do reforçamento ulterior das fileiras dos partidos na base dos princípios de organização leninistas-stalinistas do partido revolucionário marxista.

Os melhores elementos da classe operária, do campesinato e dos intelectuais que não querem que sua pátria seja golpeada, aderem aos Partidos Comunistas e Operários a fim de lutar de uma maneira ativa e organizada pelos interêsses verdadeiros do povo contra a agressão imperialista.

O Partido Comunista francês conta atualmente com cêrca de um milhão de aderentes; o da Tchecoslováquia, mais de 2 milhões; o da Itália, 2.283.000; da Iugoslavia, 420.000; o Partido dos Trabalhadores Húngaros, mais de 1.000.000; o Partido Operário (Comunista) búlgaro, cêrca de 500.000; o Partido Operário Polonês, cêrca de 1.000.000; o Partido Operário Rumeno, 800.000.

A tarefa do reforçamento orgânico ulterior dos Partidos marxistas reveste-se de ainda maior importância em virtude do aumento dos efetivos dos Partidos Comunistas e Operários e da fusão dos Partidos comunistas e social-democratas em muitos países. E' certo que o aumento dos efetivos de um Partido significa um crescimento da confiança da classe operária e do conjunto do povo neste Partido. Mas é necessário levar em conta o fato de que um desenvolvimento rápido do Partido pode acarretar uma certa baixa do nível ideológico nas fileiras do Partido, a um certo enfraquecimento qualitativo do Partido. E' necessário também consagrar muita atenção à escolha dos novos membros e realizar um trabalho político intenso entre os novos membros do Partido.

Há algum tempo o Comitê Central do Partido Comunista Francês colocou o problema da consolidação do escalão essencial do Partido: a célula de fábrica, dos poços de minas, da oficina, do escritório, da aldeia. A atividade das organizações do Partido nas empresas foi estudada em detalhes, acarretando uma melhoria do trabalho do Partido neste setor essencial, o que dá testemunho a melhoria do trabalho de massas, um crescimento da influência e um reforçamento das organizações do Partido nas empresas, uma redobrada atenção dos responsáveis pelo trabalho das organizações de base. Uma grande atenção é consagrada à formação dos quadros, sobretudo de quadros dirigentes do escalão da base, e encaminhamento de cada comunista para o trabalho do Partido e para o trabalho entre os novos aderentes.

Controle rigoroso dos novos aderentes, introdução e recomendações, estabelecimento de um estágio de candidatos, tais são as medidas de organização adotadas pelo Partido dos Trabalhadores Húngaros.

A Comissão para os problemas de organização do 6.º Congresso do Partido Comunista Italiano constatou a debilidade do trabalho de organização do Partido e ressaltou que era preciso encontrar a causa principal na falta de preparação ideológica e política de numerosos aderentes.

Um trabalho sistemático para reforçar orgânicamente as fileiras do Partido, a popularização dos princípios de organização leninista-stalinistas no que concerne à estrutura do Partido de tipo novo foram sempre e continuam a ser inseparáveis da atitude quotidiana do Partido marxista.

Em sua célebre obra, **Um passo adiante, dois atrás**, publicada em maio de 1904, Lênin desenvolveu teses que se tornaram em seguida os princípios de organização do Partido de um novo tipo. Atendo-se inteiramente à doutrina de Lênin, o camarada Stálin estabeleceu e defendeu em seu artigo. **A classe dos proletários e o Partido dos proletários** (1905) os princípios de organização leninistas. Neste artigo o camarada Stálin ressalta que "devemos ser extremamente vigilantes e não nos devemos esquecer que nosso Partido é uma fortaleza cujas portas só se abrem aos que passaram em suas provas".

A frouxidão e o caráter amorfo da organização, a indisciplina e a "autonomia anárquica" tão característicos dos partidos oportunistas "socialistas" são estranhos aos princípios leninista-stalinistas da estrutura orgânica do Partido.

Os velhos partidos sociais-democratas são um aparelho eleitoral adaptado às eleições parlamentares e à luta parlamentar, um apêndice, um instrumento destinado a servir à fração parlamentar; sua estrutura orgânica é adaptada no sentido de servir ao imperialismo.

Todo o mundo sabe que o Partido Trabalhista britânico não é ligado e jamais foi ligado às amplas massas operárias, que o grupo parlamentar trabalhista atual compreendido no conjunto dos "militantes operários" não tem nada de comum com a classe operária. O partido trabalhista britânico foi durante muito tempo organizado na base da adesão coletiva dos membros dos sindicatos que não são obrigados a participar do trabalho prático do partido.

O Partido socialista francês "compensa" suas perdas em elementos progressistas e democráticos, admitindo em suas fileiras socialistas de direita que tinham sido excluidos anteriormente, bem como trotskystas. Nestes últimos tempos, a base das massas já reduzida deste partido, restringiu-se ainda mais, sobretudo nas regiões industriais do Norte, o Pas-de-Calais, a Haute-Vienne, as Bouches-dy-Rhone, etc., onde os socialistas exerciam uma influência dominante. A atividade das seções do partido socialista é adaptada à luta parlamentar e as decisões dos congressos do partido não são obrigatorias para os ministros socialistas e para o grupo parlamentar do partido.

Tais partidos mantêm o proletariado completamente desarmado, traem seus interêsses.

Em sua obra clássica, **Os fundamentos do leninismo**, o camarada Stálin mostrou as características do partido um novo tipo, do partido do leninismo.

O Partido Bolchevique é um **destacamento de vanguarda da classe operária**, seu guia político e seu estado maior; é armado da teoria revolucionária sem a qual é impossível dirigir a luta da classe operária e arrastá-la atrás de si. O Partido Bolchevique é fundamentalmente ligado à classe operária, às amplas massas dos trabalhadores que consideram o Partido de Lênin e Stálin como seu Partido, como um partido que lhe é chegado e caro ao qual votam uma profunda afeição.

"Penso, disse o camarada Stálin, que os bolcheviques se parecem com Anteu, herói da mitologia grega. Assim como Anteu, são fortes porque estão ligados à sua mãe, às massas que lhes deram nascimento, os nutriram e os educaram. E também, quando estão ligados por muito tempo à sua mãe, ao povo, têm tôdas as probabilidades de continuar invencíveis.

"*Eis o segrêdo da invencibilidade da direção bolchevique*".

O Partido é um destacamento organizado da classe operária, a forma suprema da organização de classe do proletariado, cuja direção política se estende a tôdas as outras formas de organização da classe operária, encarna uma unidade de *vontade incompatível com a existência de frações. Depurando-se dos oportunistas e dos reformistas, o Partido se fortifica*, livra-se dos elementos que lhe trazem o espírito de decomposição e de desagregação.

Os trotskistas e oportunistas de todos os matizes quiseram, para atingir seus objetivos contra-revolucionários, fazer do Partido uma organização amorfa e débil. Intervieram contra a disciplina de ferro no Partido, desprezaram a massa de seus membros, tratando-a como um "rebanho que vota", tentaram quebrar a unidade do Partido, fazer sucumbir o Poder Soviético e a Revolução Socialista.

Sob a direção do camarada Stálin, o Partido denunciou as infames manobras dos inimigos do povo e destruiu seus focos de espionagem.

Tôda subestimação do papel e da importância da organização do Partido, o desprezo pelos princípios de organização do partido revolucionário marxista, a tendência a substituir as formas de organização da estrutura do Partido, comprovadas pela experiência política, por formas amorfas e imprecisas que diluem o Partido entre outras organizações compreendidas na Frente popular, tudo isto priva o Partido de seu papel essencial de vanguarda e de destacamento organizado da classe operária, fazendo um partido de "seguidismo", solapa a confiança das massas, que cessam de apoiar o Partido.

Sabe-se que em 1907, o menchevique Axelrod propôs convocar um pretenso "congresso operário" que deveria criar ou um "partido de partidos", ou um "amplo" partido operário pequeno-burguês sem programa. Lênin denunciou o "axelrodismo" que não passa de uma tentativa de apagar a demarcação entre o Partido e a classe operária, para liquidar o Partido como destacamento de

(Conclui na 6ª. página)

A ÉPOCA DAS COLHEITAS, A MELHOR OCASIÃO PARA O DESENCADEAMENTO DE LUTAS NO CAMPO

(Conclusão da 2ª página)

reivindicações mobilizam também os pequenos proprietários. E' preciso se estudar o caso especial dos vários tipos de arrendatários e as condições de cada local. Assim no que se refere aos arrendatários de algodão, em geral, devemos levantar o problema de que com a alta do preço do algodão, os arrendamentos sofreram uma alta brutal, de tal modo que, valendo 150 cruzeiros a arroba de algodão em rama, quem tiver que pagar 30 arrobas por alqueire pagará um arrendamento igual a 4.500 cruzeiros por alqueire, o que equivale a mais que o dôbro do preço da terra, o que é um absurdo e um roubo, contra o que devem lutar de modo organizado. No que se refere ao preço pago pelas máquinas e intermediários, que estão roubando 30 e 40 cruzeiros por arroba, devemos advertir os arrendatários de que não devem entregar seus produtos por menos de 150 cruzeiros a arroba que é o preço correspondente aos 450 cruzeiros de arroba de algodão em pluma, na Bolsa de Mercadorias em São Paulo. Que os arrendatários e pequenos proprietários devem promover manifestações de protesto em massa, nas cidades contra êsses roubos. No caso particular, por exemplo, dos arrendatários plantadores de algodão da alta Sorocabana, onde os prejuizos, em virtude das chuvas e das pragas, atinge a mais de 50 por cento, êles não poderão cobrir nem as despesas que fizeram com a lavoura e ficarão na mais extrema miséria se pagarem o arrendamento. No que se refere aos arrendatários e produtores de arroz e de amendoim a situação é desesperadora em virtude dos baixos preços pagos pelos compradores, o que resulta da política de guerra do govêrno Getúlio-Garcez, que, forçando a baixa, visam fornecer gêneros alimentícios mais baratos para os soldados do imperialismo e favorecem tubarões como Rockefeler, Moinho Santista, Matarazzo, Clayton, Sanbra, etc.. Vemos por aí que a luta pela baixa do arrendamento e por melhores preços para os produtos constituem as reivindicações centrais, em tôrno das quais devem ser mobilizados os arrendatários para as suas lutas. Tôda a luta dos arrendatários se liga direta e imediatamente às reivindicações do ponto 4 do programa da F.D.L.N. Cumpre a nós comunistas discutirmos o ponto 4 com a massa de arrendatários e pequenos proprietários e levá-los a se organizarem em Comitês Democráticos da Libertação Nacional.

Uma séria luta contra o despejo se desenvolve em vários pontos do nosso Estado, como na Caio, na Linha 9 de Abril, na Gariroba, em Itapura, em Echaporã, em Pereira Barreto, em Pompéia, em Santo Anastácio, etc.

Contra a brutalidade dos capangas e da reação policial a serviço dos latifundiários e grileiros, os arrendatários, posseiros e pequenos proprietários não tem outro exemplo a seguir, senão o que nos é dado pela heróica resistência dos posseiros de Porecatu, que defendem de armas na mão as suas terras. O que devem fazer, de fato, os arrendatários, posseiros e pequenos proprietários, ameaçados de despejo em nosso Estado, é organizar as suas fôrças e defender de armas em punho as terras que na verdade lhes pertencem porque são êles que nelas trabalham. E' êste o caminho que o Manifesto de Prestes aponta para as massas camponesas sem terra ou com pouca terra e cabe à sua vanguarda, que são os comunistas, esclarecê-las, organizá-las e dirigi-las em suas lutas. Amplos Comitês Democráticos de Libertação Nacional podem e devem ser organizados, imediatamente, para levar avante a luta em defesa da terra, como foi feito na Linha 9 de Abril. Mas, mesmo aí onde existem as ameaças de despejo, não deve ser esquecida a luta pelas pequenas reivindicações, as reivindicações imediatas da época das colheitas, que ligadas à luta pela terra, ajudam a unir, a preparar e a organizar os camponeses ameaçados de despejo, bem como a massa que mora e trabalha nas redondezas.

Armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades, aproveitando as grandes condições objetivas e com a convicção firme da superioridade das fôrças da paz e da democracia, sobre as fôrças cambaleantes do imperialismo e da guerra, poderemos aproveitar a época das colheitas em São Paulo, para dar sérios passos no sentido dos objetivos revolucionários da Frente Democrática de Liberiação Nacional. Teremos conseguido isso, se sairmos das lutas durante as colheitas, com o nosso Partido reforçado e organizado nas grandes fazendas, usinas e concentrações camponesas e se de fato tivermos organizado as grandes massas, nesses locais, em suas ligas, uniões, irmandades, associações e, principalmente, em Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

INFORMAÇÕES . . .

(conclusão da 2ª página)

italiana, estamos prontos a renunciar à nossa oposição no parlamento e em todo o país em benefício de um govêrno, que, modificando radicalmente a política exterior da Itália, isto é, libertando a Itália dos compromissos que a empurram inevitavelmente para a guerra, impediria que nossa pátria fôsse envolvida no turbilhão de um novo conflito armado".

O documento lança a palavra de ordem da unidade na luta pela paz o trabalho e o bem estar do povo, para a conquista de um govêrno de paz. Fazendo a auto-crítica do Partido, Togliatti adverte que "devemos ser unidos pela organização, guiados pelo conhecimento", reclama a unidade ideológica e política do Partido, pois ele "ainda não é suficientemente guiado pelo conhecimento e não é suficientemente unido pela organização. Há defeitos que devem ser postos à luz pela crítica do Partido e corrigidos pela ação de tôdas as instâncias dirigentes do Partido".

Mas "nenhum talento de organização nos permitirá utilizar plenamente as fôrças de nosso Partido, se não existir em suas fileiras uma grande clareza ideológica e política, se sobre a base desta clareza ideológica e política, não há uma verdadeira unidade de todo Partido: uma unidade que não deve consistir e não consiste somente em aprovar as resoluções, aplaudir os dirigentes, comparecer às manifestações, mas que exige que se esteja profundamente convencido da necessidade de uma linha política dada e que se saiba o que é preciso fazer para realizá-la".

Balanço do Quarto Plano Quinquenal da U.R.S.S. Para 1946-1950

O plano quinquenal de após-guerra de restauração e de desenvolvimento da economia nacional da U. R. S. S. para 1946 a 1950, adotado pelo Soviet Supremo da U. R. S. S. em março de 1946, foi cumprido com êxito e consideravelmente ultrapassado quanto às suas tarefas essenciais.

AS REALIZAÇÕES DO PLANO QUINQUENAL NO DOMINIO DA INDUSTRIA

No decorrer do quinquênio findo foram alcançados importantes êxitos na restauração e no desenvolvimento da indústria da U. R. S. S. O plano quinquenal estabelecera que o volume de produção de tôda a indústria da U. R. S. S., em 1950, último ano do plano quinquenal, devia acusar um aumento de 48% em comparação a 1940, último ano de pré-guerra. A produção industrial de 1950 foi, na realidade, superior em 73% à de 1940. O plano quinquenal para a indústria da U. R. S. S. foi realizado antes do prazo, em quatro anos e três meses. A tarefa estabelecida para 1950 para o plano quinquenal quanto ao volume da produção industrial foi ultrapassada em 17%. A introdução das últimas realizações da técnica moderna permitiu garantir a elevação contínua do nivel técnico de todos os ramos da indústria socialista.

As tarefas estabelecidas pelo plano quinquenal no dominio da siderurgia para a produção de aço e dos laminados foram ultrapassadas. O nivel de produção dos laminados e de metais ferrosos estabelecido para o plano quinquenal para 1950 foi atingido antes do prazo, no terceiro trimestre de 1949, e o nivel correspondente da produção de aço no segundo trimestre de 1950. As empresas do Ministério da Siderurgia executaram o plano quinquenal de produção do ferro gusa. Em 1950 a produção global dos metais ferrosos ultrapassou em 45% o nivel de pré-guerra contra 35% previstos pelo plano quinquenal. Deve-se notar, ao mesmo tempo, que a produção do ferro gusa aumentou de 29% em relação ao nivel de pré-guerra, a do aço de 49% e a dos laminados em 59%. A indústria metalúrgica do Sul, inteiramente destruida durante a guerra, foi restaurada sôbre uma nova base técnica e fornece mais metal do que antes da guerra. Assinalou-se um novo desenvolvimento da metalurgia do ferro nas regiões orientais do país. Nos Urais, a produção do gusa, em relação a 1940, foi multiplicada em 1950 por 2,6, a do aço por 2,7 e a dos laminados por 2,8. Na Sibéria a produção do gusa, do aço e dos laminados foi multiplicada respectivamente por 1,2; 1,7 e 3. A produção dos metais ferrosos foi organizada na Asia Central e na Transcaucásia. Embora o plano tenha sido ultrapassado para o aço e os laminados, a produção de metais ferrosos, e sobretudo de certas categorias de laminados, se acha atrasada em relação ao aumento das necessidades da economia nacional.

A tecnologia da produção se aperfeiçoou na metalurgia ferrosa. O emprego do oxigênio foi introduzido na produção do aço. A produção de perfis especiais e de qualidade de aço para a produção de novos tipos de máquinas e de aparelhos foi aperfeiçoada. Realizou-se em vastas proporções a mecanização dos trabalhos penosos e que absorvem uma numerosa mão de obra, assim como a automatização dos processos de produção. Melhorou consideravelmente a utilização do equipamento. Assim, em fins de 1950 a utilização da capacidade dos alto-fornos aumentou de 25% nas usinas do Ministério da Siderurgia em relação ao nivel de 1940 e de 33% a produção do aço por metro quadrado de solo ocupado pelos fornos Martin.

No dominio da **metalurgia não-ferrosa**, em consequência da construção de novas minas, de fábricas e de usinas de elaboração, e graças a um melhor funcionamento das empresas existentes, a produção de cobre, de alumínio, de niquel, de chumbo, de zinco e de outros metais não-ferrosos e raros ultrapassou extraordinàriamente o nivel de pré-guerra. O aumento das necessidades da economia nacional exige, porém, um desenvolvimento ainda mais rápido da produção dos metais não-ferrosos.

O plano quinquenal de extração do **carvão** foi ultrapassado. Foram extraidos, em 1950, 4% de carvão a mais do que fôra previsto pelo plano. A extração do carvão registrou em 1950 um aumento de 57% em relação ao nivel de pré-guerra. O nivel de extração do carvão nas minas do Ministério da Indústria Hulhifera, estabelecido pelo plano quinquenal para 1950, foi atingido antes do prazo, no quarto trimestre de 1949. As minas de carvão situadas nas regiões afetadas pela guerra foram restauradas. As minas da bacia do Donetz entregam mais carvão do que antes da guerra e mais do que se achava previsto no plano quinquenal. A bacia do Donetz é, novamente, a bacia hulhifera mais importante e mais mecanizada do país. A extração do carvão na bacia hulhifera da região de Moscou triplicou em relação ao nivel de pré-guerra. Paralelamente à restauração da bacia do Donetz e da bacia da região de Moscou, a indústria hulhifera continuou a se desenvolver nos Urais, na bacia de Kuznietsk, na de Karaganda e em outras regiões do país. No Oriente, a extração do carvão mais do que duplicou, em 1950, em relação ao nivel de pré-guerra. A bacia do Rio Petchora, nova base hulhifera, foi consideravelmente aumentada. Quanto à extração da turfa, foi ultrapassado o nivel de pré-guerra.

A extração e lavagem do carvão foram completamente mecanizadas da mesma forma que o transporte subterrâneo e o carregamento do carvão para os vagões das estradas de ferro. Novas máquinas para a mecanização da lavagem do carvão assim como para o transporte foram instaladas nas galerias preparatórias. Realizam-se trabalhos para se passar à complexa mecanização das minas de carvão com direção automática e à distância das máquinas.

Foi ultrapassada a tarefa fixada pelo plano quinquenal para a restauração e o desenvolvimento da **indústria petrolifera**. Em 1950 a extração do petróleo era de 7% superior à estabelecida pelo plano quinquenal e ultrapassava de 22% o nivel de pré-guerra. A indústria petrolifera das regiões petroliferas de Maikop e de Grozny, assim como a indústria petrolifera da Ucrânia Ocidental destruida durante a guerra, foram totalmente restauradas e reequipadas. Graças a trabalhos de prospecção que se coroaram de êxito, pôde-se descobrir e preparar consideráveis reservas industriais de petróleo e de gás. Utilizam-se amplamente técnicas novas na extração do petróleo, na abertura dos poços e na refinação do petróleo. A produção de gasolina para a aviação com elevado grau de octanas, e a produção de lubrificantes para a aviação foi ampliada enquanto foi melhorada a qualidade dos produtos do petróleo. Foram construidas novas refinarias e instalações de refinação do petróleo equipadas com a moderna técnica soviética; instalaram-se grandes oleodutos. Ao mesmo tempo, o rápido aumento da extração do petróleo exige a construção, a ritmos ainda mais rápidos, de uzinas de tratamento de petróleo.

Aumentou sensivelmente a importância das novas regiões petroliferas do Estado. Criaram-se na República Socialista Soviética Autônoma da Bashkiria novas e grandes explorações petroliferas e refinarias de petróleo. A extração e o refinamento do petróleo se desenvolveram rapidamente na região de Kuybishiev, na República Socialista Soviética da Turkmênia, do Usbekia e de Kazakia. Descobriram-se novas e importantes jazidas de petróleo na República Socialista Soviética Autônoma da Tartária. A parte que cabe às regiões do Oriente na extração total do petróleo para tôda a União Soviética atingiu 44%, contra 22% em 1940.

A indústria de gás alcançou novos êxitos com a organização e a exploração dos condutos de gás de Saratov-Moscou, Dachava-Kiev e Kohtla-Iarve-Leningrado. Construiram-se empresas para a produção de carburantes sintéticos.

Ultrapassou-se o limite fixado pelo plano quinquenal para a **produção da eletricidade**. O nivel da produção de energia elétrica estabelecido pelo plano quinquenal para 1950 foi atingido antes do prazo, no quarto trimestre de 1949. Em 1950 a produção de energia elétrica foi superior em 10% à produção estabelecida pelo plano quinquenal, e ultrapassou em 87% o nivel de 1940. Nas regiões afetadas pela guerra a produção de energia elétrica ultrapassa consideravelmente a de 1940.

Reconstruiram-se as centrais elétricas, destruidas durante a guerra, da bacia do Donetz, das regiões do Dnieper, Kiev, Karkov, Lvov, Odessa, Nikolaiev, Sebastopol, Novorossisk, Krasnodar, Grosny, Stalingrado, Voronezs, Briansk, Kalinin, Minsk, Vilna, Riga, Tallin, Petrozavodsk e de outras cidades. Todas as centrais hidrelétricas, entre as quais seis grandes, cuja reconstrução estava prevista pelo plano quinquenal, foram efetivamente reconstruidas. A central hidrelétrica "Lênin", sôbre o Dnieper, foi reconstruida. Novas centrais hidrelétricas foram construidas e são utilizadas a pleno rendimento, como as de Tcherbakov, Niva N.º 3, Farkhad, Khrami, Sukumi, Krasnaia Poliana, Chirokovo e outras. Os grandes trabalhos realizados para a construção das centrais hidrelétricas de Verkne-Svir, Ust-Kamenogorsk, Glumuch, Shymlianskaia, Niva N.º 1, Matkojnene e outras asseguram a sua exploração para 1951-1952. Os trabalhos de construção da central hidrelétrica de Gorki, sobre o Volga, e da central hidrelétrica de Molotov, sobre o Kama, assumiram uma vasta envergadura. Construiram-se novas centrais térmicas e redes elétricas e térmicas.

De 1946 a 1950 foi introduzida uma técnica energética ultra-moderna nas centrais elétricas. Instalaram-se nas centrais térmicas turbinas e caldeiras a vapor de alta pressão, de produção soviética, sendo que os novos tipos de turbinas a alta pressão e o recuperador de calor de uma potencia de 25.000 kws., caldeiras reforçadas com uma pressão de 100 atmosferas e de temperatura de vapor de 510 graus, assim como caldeiras de circuito direto às mesmas pressões e temperatura do vapor. Entraram em serviço geradores de resfriamento a hidrogenio, disjuntores pneumáticos para circuitos a alta tensão e modernos dispositivos de proteção para correntes de alta frequência. A automatização dos processos de combustão e de alimentação das caldeiras foi introduzido nas centrais elétricas.

Comunicado do Comitê do Plano de Estado da U.R.S.S. e da Direção Central das Estatísticas da U.R.S.S. sôbre o balanço da execução do quarto plano quinquenal (primeiro plano de após-guerra) da U.R.S.S. no periodo de 1946 a 1950

J. STÁLIN

Dois terços das centrais hidrelétricas de distrito são de direção automática.

No dominio das **construções mecânicas** a tarefa fixada pelo plano quinquenal para a produção de maquinas-ferramentas, de maquinas, de mecanismos e de aparelhos foi ultrapassada de 17 por cento em seu conjunto. A produção da indústria de construções mecânicas, em 1940, foi multiplicada por 2,3 em 1950. O nivel de produção de maquinas, de ferramentas e de aparelhos estabelecido pelo plano quinquenal foi alcançado antes do prazo, no primeiro trimestre de 1950.

O aumento da produção de maquinas e de ferramentas se realizou sobre a base de uma nova técnica. Métodos altamente eficazes de produção e processos tecnológicos — tais como as linhas de trabalho contínuo e automáticas de fabricação, a selda automática e semi-automática sob uma camada de ferro fundido, a têmpera por meio de correntes de alta frequência, a moldagem centrifuga, a estampagem, o método de corte rápido dos metais — foram grandemente ampliados nas usinas de construções mecânicas.

Nos anos do plano quinquenal os ramos das construções mecânicas renovaram em seu conjunto a nomenclatura de sua produção. Aperfeiçoou-se a produção de cêrca de 250 novos tipos de máquinas-ferramentas de todos os usos para o corte de metais, mais de 1000 tipos especiais de máquinas-ferramentas e anexos, 22 tipos de máquinas-ferramentas automáticas e semi-automáticas, poderosas máquinas-pneumáticas de moldagem, máquinas para moldagem sob pressão e moldagem centrifuga, 34 tipos de martelos-pilões e prensas automáticas. Foram criadas 26 linhas automáticas de máquinas-ferramentas e uma usina automática para a fabricação de peças de automovel.

Em 1950 foram produzidas 4,8 vezes mais ferramentas metalúrgicas do que em 1940, 2,6 vezes mais de turbinas a vapor e três vezes mais de ferramentas elétricas. A indústria de combustiveis recebeu carregadoras-escavadoras, máquinas para o transporte de pedra e do carvão, aparelhos para perfuração profunda do petróleo, poderosas bombas e numerosos outros tipos de ferramenta altamente produtiva. A produção do equipamento para a exploração do petróleo triplicou em 1950 em comparação com 1940.

Para os transportes ferroviários aperfeiçoou-se e organizou-se a produção de novas locomotivas de bitola especial para mercadorias, de automotrizes e de locomotivas Diesel, de dump-cars, de vagões de descarregamento automático inteiramente metálicos, de vagões isotérmicos e de vagões para passageiros inteiramente metálicos.

Em relação a 1940, produziram-se — em 1950 — 3,8 vezes mais tratores, 3,6 vezes mais segadeiras-debulhadoras, 3,1 vezes mais charruas para trator, 5 vezes mais semeadeiras tratorizadas. Aperfeiçoou-se e deu-se início à produção em série de mais de 150 novos tipos de máquinas agricolas de elevado rendimento.

Entretanto, o nivel atingido na produção de equipamento energético, de equipamento pesado destinado a trabalhar os metais, de martelos-pilões e de prensas, de complexo equipamento para a indústria petrolifera e de alguns outros tipos de aparelhos não satisfaz o aumento das necessidades da economia nacional.

No dominio da **indústria quimica**, o plano quinquenal estabelecera a tarefa de ultrapassar de 50 por cento, em 1950, o nivel de produção de antes da guerra. Com efeito, a produção da indústria quimica ultrapassou o nivel de pré-guerra em 80 por cento. Em relação a 1940, produziu-se, em 1950, 2,2 vezes mais de adubos azotados, 1,4 vezes mais de adubos potássicos, isto é, mais do que o previsto pelo plano quinquenal. Em 1950 a produção de adubos fosfatados foi multiplicada por 1,9 em relação a 1940. A produção de borracha sintética aumentou em relação ao nivel de pré-guerra.

Foi aperfeiçoada e consideravelmente ampliada a produção de novos tipos de produtos para a indústria das fibras artificiais, de matérias plásticas, as indústrias do laque e dos colorantes, da indústria farmacêutica e outros ramos da indústria quimica. Foi ultrapassado o plano quinquenal de produção de colorantes. O número das variedades de colorantes produzidos, aumentou para 320, em 1950, contra 186 em 1940. Deve-se notar, ao mesmo tempo, que aumentou a produção dos colorantes estáveis e de alta qualidade. Aperfeiçoou-se a produção de peliculas para o cinema colorido.

A produção dos **materiais de construção** ultrapassou o nivel de pré-guerra. Em 1950 produziu-se 1,8 vezes mais cimento e 1,9 vezes mais vidro para vidraça do que em 1940. A tarefa do plano quinquenal estabelecida para 1950 quanto à produção do cimento foi cumprida em 101 por cento para as empresas subordinadas ao Ministério da Indústria dos Materiais de Construção da U.R.S.S. e em 97 por cento no conjunto da U.R.S.S. A tarefa estabelecida pelo plano quinquenal para a produção de tijolos e de telhas não foi totalmente cumprida. A produção de materiais de construção e a sua qualidade ainda se encontram aquém das necessidades crescentes da economia nacional.

Na **indústria florestal**, o transporte da madeira para marcenaria e carpintaria aumentou em 1950 de 36 por cento em relação a 1940. Não foi, porém, inteiramente cumprida a tarefa fixada para o plano quinquenal. O plano foi ultrapassado no fornecimento de maquinas e de mecanismos para a indústria florestal, mas, por motivo da utilização insuficiente dos mecanismos, os ritmos de crescimento do rendimento do trabalho na indústria de estocagem da madeira no decurso dos anos do quinquênio foram insuficientes. Em 1950 a produção de **papel** aumentou 47 por cento em relação a 1940.

No periodo de 1946 a 1950 assistiu-se a uma restauração e a um rápido desenvolvimento das indústrias têxteis, da confecção, da chapelaria, dos calçados e outros ramos da **indústria leve**. Em 1950 a produção dêsses ramos industriais acusou um aumento de 17 por cento em relação a 1940. No decorrer do quinquênio a produção dos principais artigos da indústria leve aumentou como se segue: 2,4 vezes para o algodão, 2,9 para os tecidos de lã, 5,2 vezes para as meias, 3,2 para os calçados de couro, sete vezes para os calçados de borracha. Entretanto, a tarefa do plano quinquenal quanto à produção dos tecidos de algodão e dos calçados não foi totalmente cumprida. A variedade dos tecidos, dos artigos de confecção e de chapelaria, assim como dos calçados, melhorou e se ampliou consideravelmente.

Em cinco anos, a produção dos principais artigos da **indústria alimenticia** aumentou em consideráveis proporções. Em relação ao nivel de pré-guerra, produziu-se a mais, em 1950: 57 por cento de manteiga, 10 por cento de azeite e outras matérias graxas, 7 por cento de carne, 27 por cento de peixe, 20 por cento de salsicha, 48 por cento de conservas, 17 por cento de açucar, 23 por cento de dôces e 16 por cento de sabão. A variedade dos produtos alimenticios aumentou e sua qualidade melhorou. Em 1950, os produtos de qualidade superior formavam 75 por cento de toda a produção de manteiga e 42 por cento da produção de queijo. A preparação dos produtos dietéticos quintuplicou em relação ao nivel de pré-guerra; prepararam-se 5,7 vezes mais produtos para as crianças e 10,4 vezes mais vitaminas.

A **indústria local e as cooperativas artesanais** aumentaram a sua produção global de metade, em 1950, em relação ao nivel de pré-guerra. Todavia, as matérias primas locais não são ainda suficientemente utilizadas para elevar a produção das mercadorias de grande consumo. A variedade e a qualidade da produção da indústria local e das cooperativas artesanais estão aquém das crescentes exigências da população.

Os principais fundos fixos de produção de toda a indústria da U.R.S.S., em consequencia da restauração, da construção e da reconstrução das empresas equipadas com uma técnica soviética avançada, aumentaram de 58 por cento, em 1950, em relação a 1940. Ao mesmo tempo, o parque das máquinas-ferramentas, completado por novas máquinas-ferramentas mais produtivas, mais do que duplicou em fins do periodo quinquenal em relação a 1940. Em 1950 o equipamento elétrico da indústria aumentou de 50 por cento, por operário, em relação a 1940. A nova técnica introduzida com êxito permitiu continuar em vasta escala o reequipamento técnico da economia nacional e elevar o nivel da mecanização dos trabalhos difíceis e que absorvem uma numerosa mão de obra. Simultaneamente, o progresso técnico, a elevação da qualificação e a iniciativa criadora dos operários, dos engenheiros e dos técnicos garantiram um aumento considerável da produtividade do trabalho. A produtividade do trabalho dos operários na indústria aumentou de 37 por cento, em 1950, em relação a 1940, contra 36 por cento previstos pelo plano quinquenal. A produtividade do trabalho na construção civil em 1950 ultrapassou de 23 por cento o nivel de 1940.

Graças a uma melhor utilização das feramentas na industria, à economia das matérias primas, do combustivel, da energia elétrica, graças à redução das perdas e dos refugos de materiais, à elevação da produtividade do trabalho e à aceleração da rotação do capital fixo, foi cumprida a tarefa de **redução do preço de custo da produção industrial**.

A tarefa estabelecida pelo plano quinquenal relativamente à redução do custo dos trabalhos de construção não foi totalmente cumprida. O **custo da construção**, apesar do considerável aumento dos grandes trabalhos, ainda é elevado. O govêrno foi, assim, levado a tomar, em 1950, medidas para reduzir o custo de construção, melhorar a elaboração dos projetos, aumentar a produção dos materiais de construção, assim como para afastar as insuficiências no dominio da planificação e do aprovisionamento de material dos grandes trabalhos de construção.

REALIZAÇÃO DO PLANO QUINQUENAL NO DOMÍNIO DA AGRICULTURA

O plano quinquenal realizado com êxito provocou um novo e poderoso progresso da agricultura. No decorrer do periodo quinquenal a economia coletiva dos colkozes não cessou de se expandir e de se reforçar, ampliou-se a base material e técnica da agricultura, aumentou a participação das estações de máquinas e tratores na produção colkoziana e se formaram novos quadros qualificados de organizadores da produção agricola, de especialistas da agricultura, da pecuária e da mecanização.

Para as **culturas cerealiferas** as superficies semeadas aumentaram de mais de 20 por cento durante o quinquênio. A colheita global de cereais em 1950 ultrapassou o nivel de 1940 em 345 milhões de puds (um pud é igual a 16,38 ks.); a produção de trigo aumentou em relação ao nivel de pré-guerra de 376 milhões de puds. Foi ultrapassada a tarefa estabelecida pelo plano quinquenal para o rendimento dos cereais. Em 1949 e 1950 o rendimento das culturas cerealiferas era de 13 por cento superior ao de 1940.

Para as **culturas industriais** as superficies semeadas aumentaram de 58 por cento durante o quinquênio, sendo de 91 por cento para o algodão, 90 por cento para o linho de fibras longas, 57 por cento para a beterraba destinada à produção de açucar, 23 por cento para o girassol. Durante o quinquênio colheu-se 2,9 vezes mais algodão, 2 vezes mais fibras de linhos, 2,7 vezes mais beterrabas para a produção de açucar e 1,7 vezes mais girassol.

As grandes perdas que se verificam durante a colheita, particularmente de cereais, linho de fibras longas e de beterraba, constituem sempre uma grave insuficiencia na produção das culturas agricolas.

Para os legumes, as cucurbitaceas e a batata, as superficies semeadas aumentaram de 5 por cento em comparação a 1940 e a colheita global da batata, em 1950, ultrapassou em 21 por cento o nivel de pré-guerra.

Ne decorrer do periodo quinquenal foram realizados trabalhos importantes para fortalecer e ampliar de maneira continua as bases de produção da batata e de legumes em tôrno de Moscou, Leningrado, Baku, Karkov, Kiev, Gorki, dos centros industriais dos Urais, de Donbass, Kuzbass, das cidades da Sibéria e do Extremo Oriente, assim como em tôrno de outras grandes cidades.

Para as **culturas forrageiras**, as superficies semeadas em 1950 aumentaram de 15 por cento em relação a 1940. Entretanto, a tarefa fixada pelo plano quinquenal quanto ao aumento das superficies semeadas de plantas que duram vários anos não foi completamente realizada, e a produção das forragens atrasa-se em relação às exigências crescentes da pecuária.

No dominio da **pecuária**, foram ultrapassadas as tarefas estabelecidas pelo plano quinquenal e relativas ao aumento do número de cabeças de gado de propriedade coletiva dos colkozes. Foi consideravelmente ultrapassado o nivel de pré-guerra da quantidade de gado produtivo e das aves nos colkozes: para os bovinos 40 por cento, para os carneiros e as cabras 63 por cento, para os suinos 40 por cento e para as aves domésticas 100 por cento. Em todas as categorias de economia: nos colkozes, nos sovkozes, nas economias domésticas dos colkozianos e dos camponeses individuais, dos operários e empregados, o número de cabeças do gado produtivo, que acusara uma forte baixa durante a guerra, foi restabelecido e aumentou, em 1950, 4 por cento em relação a 1940; para as aves domésticas o aumento correspondente é de 14 por cento. No decurso do periodo quinquenal foi realizado um grande esforço nos colkozes e nos sovkozes para melhorar a criação dos animais de raça; ampliou-se a rêde dos sovkozes destinados à criação de animais de raça, das fazendas do Estado destinadas aos animais de raça e das fazendas de criação de raça dos colkozes.

Aumentou o **equipamento técnico da agricultura**. Durante o periodo quinquenal foram entregues à agricultura ...... 536.000 tratores (em unidades de 15 CV), 93.000 segadeiras-debulhadoras para os cereais, das quais 39.000 automóveis, 341.000 charruas a trator, ... 234.000 semeadeiras a trator, 249.000 cultivadores a trator e uma grande quantidade de outras maquinas para o trabalho de solo para as semeaduras e a colheita. Constata-se, ao mesmo tempo, um atraso no equipamento da agricultura em máquinas de colher o algodão, o linho, o canhamo e a beterraba para fabricação do açucar, em máquinas destinadas à estocagem das culturas forrageiras e à mecanização dos trabalhos que absorvem uma grande quantidade de mão de obra nas fazendas de criação dos colkozes e dos sovkozes. Realizaram-se trabalhos importantes para a eletrificação dos colkozes, das estações de máquinas e de tratores e dos sovkozes. A potência das centrais elétricas rurais foi multiplicada por 2,8, em fins de 1950, em relação a 1940.

Obtiveram-se grandes êxitos no **aperfeiçoamento dos métodos agricolas**. A alternação das culturas feita regularmente com plantas forrageiras foi largamente posta em prática para todas as culturas dos campos nos colkozes e nos sovkozes; mais de 90 por cento de todos os trabalhos de alqueive e de inverno nos colkozes foram efetuados em 1950 por meio de tratores; o trabalho por meio de charruas com relhas anteriores representou 87 por cento de todos os trabalhos por meio de tratores, contra 13 por cento em 1940; as superficies semeadas de culturas de primavera sobre as terras trabalhadas no outono e em alqueives completos nos colkozes representaram, em 1950, 63 por cento de toda a superficie, contra 54 por cento em 1940. As terras semeadas de variedades selecionadas de culturas cerealiferas durante o quinquênio aumentaram de 64 por cento e duplicaram para o trigo; a metade de todas as superficies de culturas cerealiferas nos colkozes foi colhida em 1950 por meios de ceifadeiras-debulhadoras.

As tarefas relativas ao **florestamento para a proteção dos campos** foram realizadas com êxito. Realizando o plano stalinista de transformação da natureza, os colkozes, os sovkozes, as estações de máquinas e de tratores, as explorações florestais e as estações para a proteção das florestas plantaram ou semearam faixas florestais sobre uma superficie de 1.350.000 hectares, dos quais 762.000 hectares em 1950.

As tarefas do plano quinquenal foram realizadas no dominio da **edificação dos sovkozes**. Os sovkozes aumentaram sensivelmente as superficies de culturas agricolas durante o quinquênio. A colheita de cereais, em 1950, ultrapassou 10 por cento a de 1940. A mecanização dos trabalhos agricolas foi realizada no essencial para os sovkozes do Ministério dos Sovkozes da U.R.S.S., em 1950, mais de 95 por cento dos trabalhadores, da semeadura e da colheita dos cereais foram efetuados com ajuda da tração mecânica. Em fins de 1950, o número de cabeças de bovinos dos sovkozes do Ministério dos Sovkozes da U.R.S.S. aumentara em 20 por cento em relação ao pré-guerra, e de carneiros e cabras de 28 por cento e e de suinos em 28 por cento. Aumentou sensivelmente a produtividade do gado. A ordenha média de leite por vaca, em 1950, nos sovkozes do Ministério dos Sovkozes da U.R.S.S., ultrapassou de 28 por cento o nivel de 1940.

Fez-se um grande esforço durante o quinquênio para a consolidação ulterior dos kolkozes, tanto do ponto de vista da organização quanto do ponto de vista economico, para a liquidação das infrações dos Estatutos do Artel agricola; tomaram-se providências para melhorar a organização e a regulamentação da remuneração do trabalho nos colkozes, para reforçar as equipes permanentes de produção na sua qualidade de forma fundamental da organização do trabalho do artel; reforçou-se consideravelmente a disciplina do trabalho e aumentou a produtividade do trabalho nos colkozes. Os fundos indivisiveis dos colkozes aumentaram, em 1950, de 63 por cento em relação a 1940.

A União Soviética prestou uma grande ajuda na produção das economias camponesas das repúblicas federadas da Lituânia, Letônia, Estônia, Moldávia e das regiões ocidentais da R.S.S. da Ucrânia e da R.S.S. da Bielorussia, que sofreram a ocupação alemã, para o reforçamento das cooperativas agricolas, a organização das estações de máquinas e tratores, o aprovisionamento em tratores e máquinas, em adubos minerais e a abertura de créditos. Em fins do quinquênio, a coletivização das economias camponesas nessas regiões estava realizada em suas grandes linhas segundo o princípio do livre consentimento.

O desenvolvimento da produção agricola socialista, seu grande rendimento em produção mercantil, permitiram satisfazer às exigências crescentes da população em pão, carne, leite e outros produtos alimenticios e aumentar as rendas dos colkozes e dos colkozianos. O aumento da produção das culturas cerealiferas e

(Conclui na 5.ª página)

BALANÇO DO QUARTO PLANO...

(Conclusão da 4.ª página)

industriais e o aumento da produtividade da criação de gado criaram uma sólida base de matérias primas para um surto posterior da indústria leve e alimentar.

REALIZAÇAO DO PLANO QUINQUENAL NO DOMINIO DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES

Os transportes ferroviários satisfizeram durante o quinquênio às exigências crescentes da economia nacional, quanto aos transportes. A tarefa fixada para 1950, no que diz respeito ao tráfego ferroviário, foi ultrapassada em 13 por cento. O carregamento diário médio nas estradas de ferro aumentou, em 1950, de 21 por cento em relação a 1940, ultrapassando em 3 por cento as previsões do plano quinquenal.

Graças à introdução de métodos de trabalho de vanguarda e de uma técnica nova, melhorou consideravelmente a utilização dos meios técnicos das estradas de ferro. Em 1950, a carga de um vagão de mercadorias aumentou de 14 por cento em relação a 1940. O percurso diário médio de um vagão de mercadorias ultrapassou o nível de pré-guerra em 4,6 por cento. A circulação dos vagões foi acelerada durante o quinquênio; em 1950 não havia, porém, ainda atingido o nível previsto pelo plano quinquenal. Em consequência da restauração da economia nacional nas regiões devastadas pela guerra, e graças às medidas aplicadas para se pôr fim aos transportes irracionais, a distância média do transporte das mercadorias foi reduzida durante o quinquênio, embora de maneira insuficiente em relação ao objetivo fixado para 1950.

A realização de trabalhos para se liquidar as grandes destruições causadas aos transportes ferroviários pela guerra constituia a tarefa decisiva do quinquênio. Os trabalhos executados durante o quinquênio para o restabelecimento das vias duplas, das pontes, das estações e dos entroncamentos ferroviários garantiram a capacidade necessária de tráfego nas principais direções. O parque de locomotivas foi consideravelmente renovado e completado por locomotivas de séries novas, de locomotivas Diesel e elétricas. Aconteceu o mesmo quanto ao parque de vagões. Construiram-se novas vias férreas, em particular nas regiões do Norte e da Asia Central. Várias linhas ferroviárias foram eletrificadas nos Urais, na Transcaucásia e em Krivoi Rog, assim como em vários setores de subúrbio dos entroncamentos ferroviários de Moscou, Leningrado, Riga, Kiev, Baku e Tallin. Todavia, não foi inteiramente realizada a tarefa fixada pelo plano quinquenal para a restauração e a construção de vias férreas, de pontes de estações.

O tráfego por transporte fluvial ultrapassou, em 1950, de 26 por cento, o nível de 1940 sem atingir o nível fixado pelo plano quinquenal. A navegação para os transportes foi melhorada no Volga e seus afluentes, assim como nos cursos de água da Sibéria e do Norte. A utilização da potência da frota de rebocadores aumentou em 1950 de 30 por cento em relação a 1940 e a utilização da capacidade de carregamento da frota sem motor aumento de 43 por cento. A frota fluvial foi consideravelmente renovada e completada. O canal "Stalin", Mar Branco-Mar Báltico, a via navegavel Dnieper-Bug assim como os portos fluviais e as empresas de conserto das embarcações foram reconstruídos.

O tráfego por transporte marítimo aumentou em 1950 de 63 por cento em comparação a 1940. Não foi, porem, totalmente cumprida a tarefa do plano quinquenal para os transportes marítimos. Os trabalhos para a restauração dos portos marítimos e das usinas de reparação de embarcações foram realizados no essencial. A potência das empresas de conserto de embarcações e os arsenais do Ministério da Frota Marítima em 1950 mais do que duplicou em relação a 1940 e o número das instalações de salvamento das embarcações aumentou de 50 por cento.

O tráfego por transporte automovel foi multiplicado por 2,3 em 1950 em relação a 1940. Foram construidos 16.000 kms. de estradas de rodagem asfaltadas. A grande auto-estrada Moscou-Simferopol foi aberta ao tráfego. A rêde de estradas de rodagem com revestimento aperfeiçoado foi multiplicada por 2,5 no final do quinquênio em relação ao período de pré-guerra.

Durante os anos do quinquênio foram restabelecidos os meios de comunicação e o rádio e seu desenvolvimento posterior foi assegurado sobre a base de uma nova técnica. A capacidade das centrais telefônicas ultrapassou o nível de pré-guerra. O plano de construção das estações de radio-difusão foi ultrapassado em 39 por cento durante o quinquênio. Ampliou-se a rêde dos receptores do rádio. O plano quinquenal de restauração e de colocação de um grande cabo submarino foi ultrapassado em 23 por cento. O comprimento das linhas postais aéreas foi multiplicado por 2,3 em relação a 1940.

REALIZAÇAO DO PLANO QUINQUENAL NOS DOMINIOS DA RENDA NACIONAL E DO ORÇAMENTO DO ESTADO

A tarefa fixada pelo plano quinquenal no que diz respeito ao aumento da renda nacional, 38 por cento em relação ao nível de pré-guera, foi consideravelmente ultrapassada. Na realidade, a renda nacional em 1950 aumentou de 64 por cento, em preços comparativos, em relação a 1940. O aumento da renda nacional permitiu melhorar sensivelmente a situação material dos operários, dos camponeses e dos intelectuais, efetuar grandes inversões de capitais na economia nacional e acumular as reservas do Estado necessárias, materiais e alimentares.

Enquanto que, nos países capitalistas, a classe dos capitalistas se apropria de mais da metade da renda nacional, na União Soviética tôda a renda nacional pertence aos trabalhadores. E' assim que os trabalhadores da U.R.S.S. receberam 74 por cento da renda nacional em 1950 para a satisfação de suas necessidades materiais e culturais, ficando os restantes 26 por cento da renda nacional à disposição do Estado, dos colkozes e das organizações cooperativas para a ampliação da produção socialista e das outras necessidades sociais e do Estado.

Em consequência do aumento da renda nacional, o orçamento do Estado não cessou de apresentar um excedente das receitas sobre as despesas. Elevou-se constantemente a parte das despesas para o financiamento da economia nacional e para atender as medidas sociais e culturais nas despesas do orçamento do Estado.

Graças ao aumento da renda nacional e ao êxito alcançado na execução do orçamento do Estado, o plano quinquenal de investimentos de capitais na economia nacional foi realizado com um excedente de 22 por cento. Nos anos de 1946-1950 reconstruiu-se, construiu-se e se pôs em exploração mais de 6.000 empresas industriais sem contar as pequenas empresas do Estado, das cooperativas e dos colkozes.

As mesmas causas permitiram realizar a reforma monetária em dezembro de 1947 e suprimir o sistema de racionamento para todos os produtos alimentares e artigos manufaturados. Nos anos de 1947-1950 verificaram-se três baixas de preço das mercadorias de consumo em massa, ao mesmo tempo em que ficavam preparadas as condições necessárias à nova rebaixa dos preços efetuada a partir de primeiro de março de 1951. Esse fato garantiu um consideravel aumento do salario real dos operários, dos empregados e dos intelectuais, assim como uma redução das despesas dos camponeses para a aquisição dos artigos manufaturados que se tornaram mais baratos, conduzindo a uma consolidação ainda maior do rublo, à elevação do seu poder de compra e ao melhoramento da cotação do rublo soviético em relação às divisas estrangeiras.

REALIZAÇAO DO PLANO QUINQUENAL NO DOMINIO DA ELEVAÇAO DO NIVEL DE VIDA MATERIAL E CULTURAL DO POVO

Na União Soviética nunca houve e não há desemprego. No fim da grande guerra nacional todos os desmobilizados do Exército Soviético e da Marinha de Guerra receberam trabalho de acordo com a sua qualificação e a sua especialidade. O numero de operários e empregados na economia nacional da U.R.S.S. atingiu a 39.200.000 pessoas no fim de 1950, tendo aumentado de 7.700.000 em relação ao fim de 1940.

A situação material da população da URSS melhorou, o que se verifica no aumento do salario em mercadorias e do salário real dos operarios e empregados, assim como no aumento das rendas dos camponeses, rendas provenientes tanto da economia coletiva do colkoz como de seus terrenos e da sua economia pessoal. A soma total das rendas dos operários e dos empregados e das rendas dos camponeses, em 1950, aumentou de 62 por cento em preços comparaveis aos de 1940.

As despesas do Estado para satisfazer as necessidades culturais e sociais dos trabalhadores acusaram uma brusca elevação. A população beneficiou-se, por parte do Estado, de concessões e de aplicações de fundos a titulo de seguros sociais para os operarios e empregados, pensões por conta da previdência social, lugares gratuitos ou de preço reduzido nos sanatórios, casas de repouso, e estabelecimentos para crianças, abonos para as mães de familia numerosa e as mães solteiras, assistência médica gratuita, aprendizado gratuito e aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores às expensas do Estado, bolsas escolares e outras aplicações e vantagens. Além disso, todos os operários e empregados receberam anualmente um periodo de férias com garantia do salario com a duração mínima de duas semanas, cabendo aos operários de uma série de profissões férias mais prolongadas. Em 1950 a população foi beneficiada, por conta do Estado, com vantagens e aplicações de fundos numa soma de mais de 120 bilhões de rublos, ou sejam 3 vezes mais do que em 1940.

Paralelamente ao ascenso da situação material do povo no após guerra. Verificou-se um progresso constante da cultura, da ciência e da arte.

O numero de alunos nas escolas primárias, nas escolas de sete anos e secundárias, nas escolas técnicas secundarias e outros estabelecimentos de ensino secundario, aumentou de oito milhões durante os cinco anos decorridos, alcançando, em 1950, 37 milhões. Além disso, as escolas técnicas e outros estabelecimentos secundários e especiais eram, em 1950, frequentados por 1.298.000 pessoas contra 975.000 em 1940. Nos estabelecimentos de ensino superior contava-se, em 1950, 1.247.000 estudantes, contra 812.000 em 1940.

Em cinco anos a economia nacional recebeu 652.000 especialistas com uma instrução superior e 1.278.000 especialistas com instrução secundária. Em relação a 1940 o numero de especialistas que trabalham na economia nacional aumento de 84 por cento.

Durante o quinquênio decorrido, foram feitas na URSS descobertas e invenções de uma elevadíssima importância, nos diversos ramos da ciência e da técnica. Para trabalhos, invenções e realizações eminentes, alcançados no dominio da ciência, da técnica, da literatura e da arte, foi distribuido o titulo de laureado do prêmio Stalin a mais de 6.500 pessoas no periodo do quinquênio. A rêde das instituições de pesquisas cientificas ultrapassava em 1950 em 50 por cento o nivel de pré-guerra, tendo quase duplicado o numero de cientistas empregados nessas instituições.

A rêde das instituições culturais e educativas foi restabelecida e é hoje mais densa que antes da guerra. Em 1950 o número de clubes e de bibliotecas de massa nas cidades e aldeias aumentou de 15 por cento em relação a 1940. A tiragem dos livros aumentou de 84 por cento em relação a 1940. O número das instalações cinematográficas em fins de 1950 havia aumentado de 30 por cento em relação a 1940.

No periodo de após guerra a assistência médica dada à população assim como o tratamento recebido nos sanatórios continuam a melhorar. O número de leitos nos hospitais das cidades e localidades rurais aumentou em 1950 de 23 por cento em relação a 1940.

Os sanatórios destruidos durante a guerra foram reconstruidos. O número de médicos na URSS aumentou de 75 por cento em relação a 1940.

Foram obtidos êxitos importantes no desenvolvimento do comércio soviético. A venda das mercadorias no comércio varejista de Estado e das cooperativas ultrapassou sensivelmente o nivel de 1940. A venda nas lojas de Estado e cooperativas, em 1950, sem contar a venda das mercadorias obtidas dos recursos locais demonstrou um aumento de 30 por cento em relação a 1940 para a carne e os artigos de salsicharia, de 51 por cento para o peixe e as conservas do pescado, de 39 por cento para a manteiga, de 67 por cento para o óleo vegetal e outras gorduras, de 33 por cento para o açucar, de 34 por cento para os artigos de confeitaria, de 39 por cento para os calcados, de 47 por cento para os tecidos de algodão, lã, seda e linho, de 39 por cento para os artigos de chapelaria. A venda à população dos artigos de uso doméstico e dos artigos destinados a fins culturais aumentou de muito. Em 1950 a venda aumentou de 3,3 vezes em relação a 1940, dos relógios de bolso, de pulso e de parede, multiplicou-se por seis para os aparelhos de rádio, por 1,5 para os aparelhos elétricos de uso comum, por 2,9 para bicicletas, por cêrca de 3 para as maquinas de costura, por 16 para as motocicletas; a venda dos materiais de construção nas aldeias aumentou várias vezes.

O volume do comércio colkoziano foi sensivelmente superior em 1950 ao de 1940. Os preços do mercado colkoziano no periodo ulterior à supressão do racionamento e à reforma monetária acusaram uma sensivel baixa.

No período do plano quinquenal de após-guerra desenvolveu-se consideravelmente a construção das habitações. As empresas e instituições do Estado e os Soviets locais, assim como a população das cidades e zonas operárias, construiram e reconstruiram, graças aos créditos do Estado, residências numa superficie habitável que ultrapassa os 100 milhões de metros quadrados. Além disso, foram reconstruidas ou construidas, nas localidades rurais, 2.700.000 residências.

O Comitê do Plano de Estado da URSS.

A Direção Central das Estatisticas da URSS. — 16 de abril de 1951.

EDITORIAL DA "PRAVDA"

O Cuidado Bolchevique em Relação Aos Quadros de Propagandistas

Na luta pelo comunismo o Partido de Lênin venceu e continua a vencer porque se orienta pela doutrina todo-poderosa do marxismo-leninismo. O Partido não poupa fôrças e meios para armar todos os nossos quadros com a teoria marxista-leninista, para ajudá-los a dominar as leis do desenvolvimento social e ensiná-los, dessa forma, a solucionar com acêrto os complexos problemas relativos à construção do comunismo.

De ano a ano a propaganda partidária adquire uma amplitude cada vez mais vasta. Contribuem para isto, em grande escala, a publicação da quarta edição das Obras de V. I. Lênin, a publicação das Obras de J. V. Stálin, a ampla divulgação do "Pequeno Curso de História do P. C. (b) da U. R. S. S." e de outros trabalhos dos clássicos do marxismo-leninismo. Milhões de comunistas e de elementos apartidários se esforçam no sentido de dominar individualmente a teoria revolucionária, estudam o marxismo-leninismo nas universidades, nas escolas noturnas do Partido, nos círculos de estudo da História do P. C. (b) da U. R. S. S. e tambem nos círculos do materialismo dialético e histórico e de economia política.

A ampliação do âmbito da propaganda exige um maior levantamento do nível da direção dos trabalhos de educação partidária pelos órgãos locais do Partido. Trata-se, em primeiro lugar, do levantamento do nivel ideológico da educação política e do profundo domínio da teoria marxista-leninista. Aos propagandistas cabe um importante papel na realização desta tarefa.

O Comitê Central do P. C. (b) da U. R. S. S. se preocupa diàriamente pela educação dos quadros de propagandistas, pelo levantamento do seu nível ideológico e teórico e de sua mastria. Sòmente nos últimos dois anos mais de 200 mil propagandistas frequentaram os cursos de re-qualificação junto aos comitês urbanos, aos comitês provinciais e aos comitês regionais do P. C. (b) da U. R. S. S. e aos C.C. dos Partidos Comunistas das Repúblicas da União. Os organismos do Partido possuem atualmente, ao todo, mais de 400.000 dirigentes de escolas e círculos, de conferencistas e de consultores.

E' grande a responsabilidade do propagandista perante o Partido pela tarefa que lhe cabe e é honrosa e nobre a sua atividade. Sòmente o propagandista que se acha bem armado com os conhecimentos do marxismo-leninismo, possui um amplo campo de visão e que sabe levar à consciência dos alunos das escolas e cursos as idéias do marxismo-leninismo é que pode cumprir as suas tarefas com êxito. Para se manter ao nível das elevadas exigências inerentes às suas funções o propangadista é obrigado a estudar constantemente e a melhorar continuamente a sua qualificação de propagandista e aperfeiçoar a sua mestria. O zêlo bolchevique em relação aos quadros de propagandistas, o levantamento sistemático da sua preparação teórica e metodológica e a direção diária e concreta dos seus estudos e de seu trabalho — é uma obrigação diária dos comitês do Partido e de todos os organismos do Partido.

Os seminários anexos aos comitês urbanos e aos comitês distritais do Partido constituem um importante meio para o melhoramento da preparação dos quadros de propagandistas. Antes do estudo dêste ou daquele tema nas escolas políticas ou nos círculos os propagandistas têm a possibilidade de ouvir nos seminários conferências sôbre as obras dos clássicos do marxismo-leninismo e sôbre às questões de metodologia dos estudos, de participar dos debates que se travam entre os camaradas e de trocar experiências adquiridas com o trabalho de propaganda.

As conferências de propagandistas em que se estudam os informes dos militantes dirigentes do Partido e também as conferências destinadas à troca de experiências adquiridas com o trabalho de propaganda e que se realizam sistemàticamente constituem, como a experiência o demonstra, uma das importantes formas de ajuda aos quadros de propagandistas. Uma conferência dêsse tipo foi realizada, por exemplo, pelo comitê provincial do P. C. (b) da U. R. S. S. em Penze. Nessa conferência foram debatidos os informes apresentados pelos propagandistas e que tratam da experiência do trabalho das escolas, dos círculos, dos seminários e dos gabinetes do Partido.

Pode-se citar muitos exemplos de zêlo dos organismos do Partido quanto ao sistemático levantamento da qualificação dos propagandistas. Deve-se, porém, assinalar os casos em que os organismos locais do Partido limitam tôda a sua preocupação em relação aos propagandistas à tomar medidas de organização dos cursos antes do começo do ano letivo.

Os comitês do Partido em Vieifkoluk, em Kirov e alguns outros comitês provinciais do Partido deixaram de manifestar o necessário interêsse pelo trabalho dos propagandistas e de prestar-lhes ajuda teórica e metodológica, após o início dos cursos que em seu conjunto constituem o sistema de educação partidária.

Uma atitude igualmente errônea em relação à educação dos quadros de propagandistas se manifesta também no fato de que em alguns distritos os seminários destinados aos propagandistas se realizam de maneira extremamente irregular e a um baixo nível. Por exemplo, nos seminários anexos ao gabinete do Partido do comitê distrital de Ivanov, região de Krasnodar, a ajuda teórica e metodológica aos propagandistas é substituida pela leitura de conferências de pouca qualificação ou pela repetição de artigos relativos à metodologia impressos em diferentes publicações. Não se analisa ali, de maneira criadora, os problemas teóricos e metodológicos, falta a troca de experiências adquiridas no processo do trabalho e não se estudam as questões tão importantes [illegible] pelto à metodologia de [illegible] cação dos estudos, como se deve estudar um livro, organizar uma palestra viva e criadora, aproveitar-se os recursos de que dispõe a propaganda direta, o material local, etc.

A atenção insuficiente que alguns organismos do Partido dedicam ao trabalho com os propagandistas frequentemente conduz ao fato de que os estudos nas escolas de cultura política, nos círculos e nos demais setores da educação partidária se realizam a um baixo nível ideológico e teórico. Em tais casos a atenção dos estudantes não é orientada no sentido de dominar criadoramente a teoria, mas no sentido da memorização mecânica de fórmulas, de fatos isolados e de [illegible].

"Dominar a teoria marxista-leninista — ensina-nos o camarada Stálin — *significa assimilar a ESSÊNCIA desta teoria e aprender a utilizá-la para a solução dos problemas práticos do movimento revolucionário nas diferentes condições da luta de classe do proletariado*".

Cabe ao propagandista bolchevique mostrar o marxismo-leninismo em ação, a ligação indissolúvel que existe entre a teoria revolucionária e a atividade prática do Partido e ajudar os comunistas que estudam a teoria a compreender profundamente os problemas da política interna e externa de nosso Partido.

Os organismos do Partido devem elevar sistemàticamente o nível ideológico e político dos propagandistas e mantê-los a par dos acontecimentos mais importantes da vida internacional e interna do país. E' necessário que os propagandistas leiam com maior frequência os informes relativos às resoluções mais importantes aprovadas pelo Partido e pelo Govêrno sôbre as tarefas econômicas e políticas imediatas, à situação interna e externa da U. R. S. S. e também as conferências que tratam dos problemas atuais da ciência, da técnica da literatura e da arte.

Um melhoramento sério exige o trabalho de muitos gabinetes do Partido para a organização de consultas destinadas aos propagandistas, do trabalho bibliográfico e de generalização e de divulgação da experiência dos melhores escolas e círculos de cultura política. Os jornais, as revistas e as editoras podem e são obrigadas a prestar uma inestimável ajuda aos propagandistas. E' de se lamentar que muitos jornais locais não publiquem regularmente artigos de propaganda e materiais sôbre metodologia e também as descrições das experiências adquiridas no processo do trabalho dos propagandistas. As editoras centrais e locais publicam poucos folhetos e livros de ajuda aos propagandistas.

Os organismos do Partido atualmente se preparam para concluir, de maneira organizada o ano letivo no sistema da educação partidária. A atividade dos propagandistas nestes dias exige uma atenção particular. E' preciso ajudar os propagandistas a concluir em tempo o estudo dos temas que constam do programa, a organizar a recapitulação do material estudado e a realizar com proveito o balanço de suas atividades.

A propaganda partidária, a educação cuidadosa dos quadros de propagandistas e uma justa organização da educação política constituem uma importante parte de todo o trabalho de cada organismo do Partido. Com a realização destas tarefas os organismos do Partido conseguem o levantamento do nível do trabalho orgânico-partidário e político-partidário, o melhoramento da qualificação ideológica e política dos quadros do Partido e a educação comunista dos trabalhadores.

A propósito das resoluções de Washington

TAREFAS DA AGITAÇÃO E PROPAGANDA

A agitação e propaganda comunistas têm denunciado às massas o verdadeiro significado das resoluções de Washington, indicando, ao mesmo tempo, a necessidade de se multiplicarem os protestos, a necessidade de uma luta enérgica e diária para derrotar-se os criminosos planos de guerra e colonização do imperialismo americano. A agitação e propaganda comunistas têm desmascarado as manobras de Getúlio e João Neves, que procuram enganar o povo, a fim de mais fàcilmente traí-lo. A agitação e propaganda comunistas têm mostrado como essas resoluções já vêm sendo aplicadas, o que significam e o que significarão se não forem repelidas e derrotadas pelo nosso povo.

Mas, isso não é tudo. A Conferência dos Chanceleres e suas resoluções são fatos que se prestam muito bem para darmos à massa a perspectiva da luta pela solução dos seus problemas fundamentais, através do programa da FDLN, para "mostrar às massas o caminho, para ajudar as massas a acharem o caminho justo, um caminho real para um futuro real, e a avançar nesse caminho" (Lenin). Este tipo de agitação e propaganda, além de dar a certos setores da massa uma perspectiva nova (para êles), contribuirá poderosamente para despertar as energias revolucionárias do nosso povo, impulsionando, assim, as próprias lutas imediatas em que nos empenhamos.

Dirigindo-se sobretudo aos sentimentos, a agitação visa convencer o maior número possível de pessoas de uma idéia. Tomemos, por exemplo a idéia da necessidade da derrubada do govêrno. Os fatos conhecidos, ligados à Conferência, prestam-se muito bem para sua demonstração. Eles têm sido largamente expostos em nossa imprensa: compromisso de envio de tropas, compromisso da entrega de nossas riquezas minerais, compromisso de desencadeamento de uma repressão sangrenta contra os partidários da paz, etc.. Mas, estes fatos gerais devem ser particularizados, para serem apresentados à massa. A agitação deve basear-se em fatos conhecidos de todos e cujo significado não possa ser posto em duvida. A viagem do sr. Estilac Leal aos Estados Unidos, as confabulações dos diretores da Standard Oil, com elementos do govêrno, a remessa de carne e outros gêneros alimentícios para a Coréia; a compra de porta-aviões; todos estes são fatos à base dos quais podemos chegar à conclusão desejada. E mesmo êles devem ser apresentados, sempre que possivel, com a ajuda de provas concretas — telegramas da "Radia", fotografias, etc.. Mais ainda: devem ser relacionados com a situação pessoal de cada um. A remessa de carne e gêneros alimentícios para a Coréia deve ser comparada com a carestia, com a falta de carne e gêneros para nosso povo, e assim por diante. O essencial é que o agitador, ao expôr os fatos, leve a massa, por si mesma, a compreender o caráter de traição nacional do govêrno, a sentir a consequência a que queremos chegar, a "advinhar" a idéia central antes mesmo de a formularmos.

Além destas rápidas indicações que, repetimos, devem sempre ser ilustradas com fatos locais, devemos também apontar o caminho a seguir para atingirmos o objetivo em vista — a atividade diária na luta pela paz, contra a carestia, por aumento de salários; o desencadeamento de lutas de massas; a organização dos comitês da FDLN, etc..

* * *

A tarefa dos propagandistas consiste em apresentar uma argumentação mais rica, mais profunda, em dar muitas idéias às pessoas a quem se dirige. Tomando como ponto de partida as resoluções da Conferência de Washington o propagandista, depois de analisá-las detidamente, demonstrará a necessidade da derrubada do govêrno de Getúlio, mostrará seu caráter de classe. Explicará o que é a FDLN, e os pontos principais do seu programa. Mostrará porque o proletariado, que luta pelo socialismo e pelo comunismo, está interessado na derrubada da ditadura feudal-burguesa e na instauração de um govêrno democrático popular. A propaganda comunista deve dirigir-se à consciência das massas, incutir-lhes as idéias revolucionárias e convencê-las profundamente da necessidade e viabilidade da derrubada do poder feudal-burguês e da implantação da democracia popular

* * *

Procuramos aqui, repetimos, estudar êste aspecto da agitação e propaganda em função da luta pelo programa da FDLN. Isto não significa, evidentemente, que todos os comunistas e em tôdas as circunstâncias, devem realizar êsse tipo de agitação e propaganda. Dar às massas a consciência dos seus sofrimentos e de suas causas, através de denuncias políticas concretas; desmascarar o inimigo, responder a suas mentiras, expô-lo tal como é aos olhos das massas, são também tarefas diárias. O que procuramos demonstrar é a importância de darmos às massas a perspectiva de que, lutando contra a política de guerra fome e reação do govêrno, elas podem e devem caminhar no sentido de acabar com o atual regime de exploração e opressão, de substituir o atual govêrno de capitalistas e fazendeiros, serviçal do imperialismo, por um govêrno democrático e popular, a serviço dos interesses da nação e do povo.

APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França;

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno;

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados;

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de boa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz.

SAUDAÇÃO DO CE DE SÃO PAULO A PRESTES E AO CN

O Pleno Ampliado do Comitê Estadual de São Paulo incumbiu o camarada G. de saudar, em seu nome, o camarada Prestes e o Comitê Nacional.

"E' um orgulho e uma honra — disse o camarada — fazer uma saudação à Prestes e ao CN em nome do CE de São Paulo. A direção nacional de nosso Partido tem tôda a nossa confiança e é depositária da confiança de todo o povo brasileiro. Essa direção tem feito da crítica e da auto-crítica a sua arma diária de aperfeiçoamento revolucionário. Ela nos socorre, nos ajuda, nos abre a perspectiva da luta e da vitória.

A direção nacional do nosso Partido tudo faz por ser uma digna discípula do camarada Stálin e tem sabido educar as bases no amôr e carinho para com a União Soviética. Em certas etapas, ela pode ter marchado pelo caminho do reformismo e do colaboracionismo, mas sempre estava firmemente ao lado da União Soviética e, por isso, pôde reencontrar, em qualquer circunstância, o caminho revolucionário.

Nessa direção estão homens como Prestes e Agliberto. Foi ela quem nos deu o Manifesto de Agosto. Ela está no coração de todo o Partido, no coração de todos os brasileiros."

MANIFESTO DO C. Z. DO NORTE DO PARANA'

A propósito do 1.º de maio, o Comitê de Zona do Norte do Paraná, lançou um manifesto aos trabalhadores da cidade e do campo. Nêste documento é denunciada a política anti-operária, política de guerra e de submissão aos imperialistas ianques do govêrno Vargas. Conclama à unidade dos trabalhadores da cidade e do campo, na luta pelas suas reivindicações, pela paz, pela organização dos comitês de base da Frente Democrática de Libertação Nacional.

EXPULSÃO DE UM TRAIDOR

O Comitê Niterói-São Gonçalo do P. C. B. torna pública a expulsão das fileiras do Partido do traidor e renegado Quirino dos Santos, que denunciou companheiros do Partido à polícia de bandidos, do genro de Getúlio Vargas, o testa do ferro da Standard Oil, Amaral Peixoto.

"Um combatente da luta de libertação nacional de nosso povo — diz o manifesto — um membro do Partido de Vanguarda da classe operária não tem declarações a prestar na polícia. Procede como Agliberto de Azevedo que utilizou a tribuna de defesa para acusar a classe dominante e o govêrno de Vargas que a representa, para desmascarar as manobras visando enviar nossa juventude para a Coréia. Um membro do Partido de Prestes procede como Godoi que, nos últimos instantes de vida, interpelado pela polícia, com a promessa de assistência médica, sôbre os nomes de seus companheiros, respondeu com um ponta pé."

MANIFESTO DO C. Z. DA ALTA MOGIANA

Com a palavra de ordem de "Por um 1.º de Maio de luta pela paz, contra a guerra!", o Comitê de Zona da Alta Mogiana lançou um manifesto em que conclama os trabalhadores à luta pelas suas reivindicações, chama os camponeses à luta pela terra e contra a exploração feudal, exorta os jovens e as mulheres, os soldados e todos os patriotas a lutarem contra a guerra imperialista, pela revogação do tratado do Rio de Janeiro e contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres.

INICIATIVA DA CELULA VITORIA DE UBERLANDIA

No seu trabalho de agitação a Célula Vitória de Uberlândia mostra concretamente, em um volante, o resultado prático para os trabalhadores da política de guerra de Vargas & Cia. O volante dá os preços da alimentação de uma família operária e diz: "Aí estão as provas. Mas não podemos cruzar os braços, temos que lutar para não vermos nossas famílias passarem fome. Temos que nos organizar e juntos irmos à Câmara Municipal, à Prefeitura e exigirmos que os vereadores e o Prefeito tomem imediatamente medidas para resolver êstes problemas. Temos que ir para a rua lutar pela PAZ, para evitarmos que nossos filhos sejam levados para morrer na Coréia, como está querendo Getúlio. A saída para êsses problemas é nos organizarmos em comitês democráticos de libertação nacional e lutar pela melhoria da vida de nosso povo."

PLENO DO C. Z. DO TRIANGULO MINEIRO

O Comitê de Zona do Triângulo Mineiro reuniu-se a 1.º de abril, sob o presidium de honra dos camaradas Stálin, Prestes, Dolores Ibarruri e Arruda. Foram enviadas mensagens ao C. N. e ao C. E. Na saudação à direção nacional dizem os dirigentes do Partido no Triângulo Mineiro:

"Ao camarada Prestes, em particular, afirmamos que também no Triângulo Mineiro, havemos de lutar pela derrota do imperialismo americano e seus lacaios nacionais, tudo fazendo para que, na realização efetiva das grandes tarefas que nos estão confiadas, as grandes massas populares cada vez mais se unam, no sentido de apressar a completa libertação de nossa Pátria".

Foram enviadas também mensagens aos camaradas Agliberto Azevedo e Eliza Branco.

DERROTEMOS AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

Embora o govêrno do sr. Getúlio Vargas continue mentindo ao povo e escondendo o texto das resoluções da Conferência dos Chanceleres (o sr. João Neves) despudoradamente, alega não ter sido possível, em quase dois meses, traduzir para o português o texto original em espanhol...) a realidade é que elas já estão sendo aplicadas no Brasil.

As medidas de caráter militar, vão sendo tomadas apressadamente. Mal terminara a Conferência e já partia daqui o sr. Estilac Leal, a fim de participar de "negociações complementares", o que, em bom português, quer dizer: estabelecer os detalhes da entrega, ao comando americano, das divisões destinadas à Coréia, acelerar a compra de armamentos, intensificar as medidas de preparação de guerra. Por sua vez, o ministro da Marinha anuncia que vai comprar porta-aviões e outros ferro-velhos americanos, enquanto o fascista e provocador de guerra Góes Monteiro torna público que o govêrno está gastando milhões, e ainda gastará muito mais, a fim de aparelhar bases aéreas e navais para uso das fôrças armadas norte-americanas.

Ao mesmo tempo, os trustes ianques procuram apoderar-se inteiramente das nossas riquezas minerais e fontes de matérias primas. As jazidas de manganês do Amapá e do Urucum começam a ser saqueadas pela U. S. Steel e pela Belhlem Steel. O f... rc é entregue, não pelo preço do mercado mundial, mas pelo que os americanos acham "justo". As reservas de monazita sofrem novos e maiores assaltos.

Pretextando a necessidade de "organizar" a exploração da borracha, a Good Year reclama grandes concessões territoriais na Amazônia, enquanto elementos do govêrno, não menos desejosos de servir aos americanos, propõem a militarização daqueles serviços. E milhares de retirantes nordestinos já vão sendo encaminhados criminosamente para lá a fim de serem sacrificados na nova "batalha da borracha".

A Standard Oil, apoiada abertamente por João Neves, Amaral Peixoto & Cia., exige cada vez mais agressivamente o contrôle completo do petróleo, ameaçando claramente aplicar sanções, caso seus desejos não sejam satisfeitos. E o govêrno de traição de Vargas, que desde sua primeira mensagem ao Congresso vem preparando terreno para a entrega do petróleo aos americanos, já lhes deu a concessão da refinaria de Niterol.

Enfim, toda a economia brasileira vai sendo colocada, rapidamente, a serviço dos interesses da máquina de guerra ianque.

Também está sendo aplicada a resolução da Conferência dos Chanceleres que determina o recrudescimento da reação contra os que se opõem aos planos de guerra dos americanos. Em Minas, e outros Estados, tomam-se medidas ilegais contra as organizações democráticas, patrióticas e pacifistas; no Rio, as ameaças a essas mesmas organizações são cada vez maiores; e o govêrno federal fecha associações operárias, reprime todo movimento de reivindicações.

Isso mostra o verdadeiro caráter do govêrno do sr. Getúlio Vargas que, agindo sob as ordens de seus patrões ianques, trai os interesses do Brasil e do seu povo.

Mas, a essas medidas de preparação de guerra, o povo brasileiro responde intensificando e aprofundando a luta pela paz. E a prova de que seus esforços não têm sido vãos está nas próprias manobras a que se vê obrigado o govêrno, está no fato de que Getúlio e seus comparsas ainda não puderam atender à exigência americana e realizar seu próprio desejo de enviar tropas para a Coréia.

As manifestações de massa realizadas em todo o país, as moções pela paz e pela liberdade de dezenas de camaras municipais, o pronunciamento de elementos de todas as camadas da população são aspectos da grande batalha travada, batalha da qual sairemos vitoriosos se soubermos transformar em ação a imensa vontade de paz do nosso povo, se soubermos mobilizar as massas para a luta por suas reivindicações imediatas, contra a carestia, pela paz e pela independência nacional.

PONTO 3 DO PROGRAMA DA FDLN

PELA IMEDIATA LIBERTAÇAO DO BRASIL DO JUGO IMPERIALISTA — Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, emprêsas industriais, de serviços públicos, de transporte, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acôrdos e tratados lesivos aos interêsses da nação. Imediata expulsão do território nacional de tôdas as missões militares ianques, de todos os técnicos, agentes e espiões norte-americanos, como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra.

INTERVENÇÃO IANQUE NA BOLÍVIA

Uma conspiração palaciana, inspirada e dirigida pelos imperialistas americanos, anulou as eleições em que o povo boliviano derrotou o carrasco Urralagoitia, entregou o poder a uma junta de militares reacionários e estabeleceu o Estado de Sítio, liquidando o direito de greve e as liberdades civis.

Este brutal atentado aos direitos do povo boliviano dispor do seu próprio destino foi cometido em nome do "combate ao comunismo", com o fim ostensivo e cinicamente declarado de assegurar o cumprimento do Pacto do Rio de Janeiro e as resoluções da Conferência dos Chanceleres. Isto significa que o golpe de Estado na Bolívia foi ditado pelos interesses dos "reis do estanho", em benefício da colonização do país pelos americanos, tendo em vista o saque de suas riquezas naturais e a continuação acelerada dos preparativos de guerra e da utilização do povo boliviano como carne de canhão pelos generais americanos.

O tirano Urralagoitia, massacrador dos mineiros de Catavi, cujos líderes condenou à morte, se mantém em contacto com a junta militar e será seu estafeta junto aos patrões ianques. Mas uma onda de indignação e de revolta sacode a grande nação boliviana, cujo proletariado já deu tantas e tão vigorosas demonstrações de combatividade. Na sua luta pela paz e a independência nacional, pelas liberdades democráticas, os trabalhadores e o povo da Bolívia contam com a solidariedade do povo brasileiro, que enfrenta o mesmo inimigo: os incendiários da guerra imperialistas norte-americanos.

CORRESPONDENTE CLASSOP

Chamamos a atenção para a importância e para a necessidade de discussão e aplicação das matérias publicadas pela A CLASSE OPERARIA. E' preciso que chegue à sua redação o maior número de cartas e correspondências, especialmente das grandes emprêsas e fazendas. O "correspondente Classop" é um posto de honra que deve ser disputado com iniciativa, dedicação, trabalho e um desvelado carinho pelo órgão central da vanguarda comunista do proletariado brasileiro. E' indispensável, ao lado das informações sôbre a situação da classe operária, dos camponeses, dos jovens e das mulheres, sôbre suas lutas e aspirações, que cheguem às nossas mãos as opiniões críticas individuais ou coletivas elaboradas pelas organizações de base do Partido ou pelos organismos de massa. Na base dêsse trabalho político, devem ser tomadas medidas para ampliar e controlar a circulação de A CLASSE OPERARIA, a leitura, estudo e discussão de suas matérias e promover sem perda de tempo a ajuda financeira ao jornal.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO XXVI — Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1951 — N.º 401

SALVAGUARDAR OS PRINCÍPIOS...

(Conclusão da 3.ª página)

vanguarda da classe operária.

Ali nada diminui o papel do Partido na vida política do país, onde se procura encobrir os olhos do povo o papel dirigente do Partido nos países onde êle é a fôrça principal, ali onde se teme falar abertamente no nome do Partido diante das massas trabalhadoras, existem tôdas as condições para desenvolver as tendências liquidacionistas em relação ao próprio Partido.

Se numa organização do Partido a elegibilidade dos organismos dirigentes não é respeitada, se no Partido as reuniões não são convocadas regularmente, se não há direção coletiva, os princípios de organização do Partido marxista são calcados aos pés nesta organização.

"A realização rigorosa do centralismo democrático no Partido, bem como a observação dos estatutos de nosso Partido, disse o camarada Stálin, a eletividade absoluta dos organismos do Partido, o direito de apresentar e de rejeitar os candidatos, o escrutínio secreto, a liberdade de crítica e de auto-crítica, tôdas estas medidas e outras medidas semelhantes devem ser aplicadas para facilitar entre outras coisas o contrôle dos dirigentes do Partido pela massa do Partido".

A democracia interna dá a cada membro do Partido o direito de participar da livre discussão dos problemas práticos da política do Partido, de criticar nas reuniões não importa que militante.

O comunista deve dar, através de tôda a sua atuação prática, o exemplo de uma atitude severa e exigente para consigo mesmo, deve contribuir ao máximo para o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica, deve saber ouvir as críticas feitas com seriedade e tirar as conclusões necessárias.

Deve ser aos olhos das amplas massas um digno representante do Partido, um modelo de tenacidade e de firmeza política no meio de tôdas as dificuldades e provas, deve sempre levantar bem alto a bandeira do Partido e não a dissimular diante da classe operária e do povo.

A vanglória, a suficiência, a presunção são estranhas a um comunista. Recordemos com que afeição o camarada Stálin evoca para nós a imagem de Lênin, sua simplicidade e sua modéstia, seu "desejo de passar desapercebido, ou ao menos de não se fazer notado, de não se prevalecer de sua alta posição." O camarada Stálin falou em outra ocasião com uma ironia mordaz destas pessoas que foram promovidas a chefe pela publicidade jornalística e que não têm nada de comum com verdadeiros dirigentes do Partido. A atividade de Lênin e de Stálin dá a cada membro do Partido, a cada trabalhador, um alto exemplo de simplicidade e de modéstia. Por mais elevado que seja o pôsto ocupado por um comunista, êste deve se lembrar constantemente que a modéstia é o ornamento de um membro do Partido Comunista, que é necessário não somente instruir as massas, mas ainda se instruir com elas, que é necessário saber corrigir seus erros em tempo útil, não temer os reconhecer, ser verdadeiro e sincero. E' necessário saber "dizer franca e honestamente tôda a verdade ao Partido, como o sabia fazer Ilitch, como deve fazer cada bolchevique" (Stálin).

O partido do marxismo revolucionário é resolutamente hostil à procura de formas de organização do Partido e de métodos de trabalho válidos para tôdas as etapas do processo revolucionário.

A fusão dos Partidos Comunistas e Sociais-Democratas em muitos países de nova democracia exprime a realização da unidade da classe operária o que terá incontestàvelmente uma enorme importância para consolidar a união das fôrças do campo anti-imperialista e democrático. Os Partidos Comunistas e Operários que se mantêm fiéis à doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, ao marxismo criador, levam em consideração as particularidades da situação concreta e traçam em função desta as formas de organização e os métodos de trabalho.

A troca de experiências do trabalho de organização e do trabalho político entre os Partidos Comunistas e Operários irmãos, a publicação destas experiências pela imprensa dos Partidos, contribuirão para o reforçamento orgânico das fileiras dos Partidos, para a elevação do nível da formação ideológica e política dos membros e dos candidatos do Partido, para sua educação no espírito de partido militante, do leninismo e do stalinismo.

PONTO 2 DO PROGRAMA DA FDLN

PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA — Interdição absoluta das armas atômicas, rigoroso contrôle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do govêrno que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e tôdas as medidas de preparação guerreira. Contra a política reacionária e guerreira do govêrno norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao govêrno norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos aman-

A POLÍTICA SINDICAL DE GETÚLIO E SEU VERDADEIRO SIGNIFICADO

O "sindicalismo" do govêrno Vargas observa fielmente o método fascista de intervenção e contrôle estatal nas organizações de massa da classe operária. O programa e os objetivos traçados por Vargas aos sindicatos bem como as regras de funcionamento por êle impostas às organizações sindicais revelam o objetivo de desviar os trabalhadores do caminho da luta para o charco da colaboração de classes, em benefício dos patrões, de manter os sindicatos sob o tacão policial e nas mãos de um bando insaciável de corruptos traidores da classe operária, de impedir que os sindicatos sejam influenciados e dirigidos pelos trabalhadores mais esclarecidos e combativos.

"Uni-vos, todos, nos vossos sindicatos, como fôrças livres e organizadas. As autoridades não poderão cercear a vossa liberdade, nem usar de pressão e coação", declarou Vargas a 1 de Maio. Mas, no dia seguinte, o govêrno mandou fechar a Associação dos Trabalhadores de Barretos, depois de ter impedido a realização da II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas", além de manter de pé a iníqua decisão de Dutra, mandando fechar a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, a organização independente dos doqueiros de Santos e muitas outras organizações operárias.

MANTIDO O "ATESTADO DE IDEOLOGIA"

Quando os americanos governavam o Brasil por intermédio de Dutra e seu bando, o ministro Clemente Mariani afirmou que a exigência do "atestado de ideologia" tinha que ser mantida em virtude de uma lei americana, a celerada lei anti-operária chamada Taft — Hartley. Agora que os americanos governam por intermédio de Getúlio e seu bando, a situação é a mesma. O ministro do Trabalho, que é ao mesmo tempo presidente do P. T. B., anunciou aos quatro ventos que tinha abolido o "atestado de ideologia", pensando que poderia enganar os trabalhadores com a simples supressão de duas palavras e a transferência dos arquivos da polícia para o seu Ministério.

Na realidade, o "atestado de ideologia" foi inteiramente conservado. Na portaria de 1 de Maio sobre as eleições sindicais está escrito que "são inelegíveis, não podendo ocupar cargos administrativos ou de representação econômica ou profissional os associados que estiverem nas condições previstas no artigo 530, no parágrafo 2.º do artigo 540 e os que não preencherem os requisitos da letra "c" do art. 515 da Consolidação das Leis do Trabalho". O que diz o artigo 530? Êsse artigo é exatamente a base "jurídica" do atestado de ideologia. E' êle que discrimina "os que professarem ideologias incompatíveis com as instituições ou os interesses da nação", isto é, os patriotas que não aceitam o domínio americano, os que denunciam a burguesia traidora, cujos interêsses estão ligados à preparação guerreira.

Mas, o "trabalhismo" de Vargas e Danton Coelho vai além. No artigo 8.º, letra "f" da mesma portaria, o govêrno exige para inscrição de candidatos às eleições sindicais uma "declaração do próprio punho de que não incorre o candidato em qualquer das causas de inelegibilidade mencionadas no art. 2.º das presentes instruções, com firma reconhecida por tabelião".

Isto quer dizer que, para poder candidatar-se, o trabalhador tem que submeter-se à infamante e vergonhosa humilhação de declarar por escrito, com sua própria letra e com firma reconhecida, que renuncia à luta independente da classe operária, que não é partidário da paz, que é contra o direito de greve, que não é comunista e assim por diante.

Entretanto, Vargas não se contenta com isso. Mesmo assim, a portaria arranja as coisas de tal forma que só sejam inscritas as chapas do agrado do govêrno. E' a trapaça das impugnações. Qualquer sindicalizado eleitor pode impugnar uma candidatura. Se isto não acontecer, a impugnação pode ser feita pela Federação onde imperam os pelegos. Entretanto, se nem da Federação partir a impugnação, então será o Ministério Público do Trabalho quem, ex-officio, fará a impugnação. Existe, em ligação com isso, um item que obriga as diretorias dos sindicatos a encaminhar às autoridades as impugnações que receberem. A falta de resposta à impugnação implica em adiamento do pleito. Mas quem dá a última palavra é o Ministro do Trabalho. E como não há prazo para a sua resposta, isto quer dizer que as eleições ficam adiadas indefinidamente, mantendo-se as atuais juntas e interventores nos sindicatos enquanto Vargas assim o quiser.

CONTRA OS MENORES E OS ANALFABETOS

Apelados pela política de fome e guerra do govêrno, os patrões estão despedindo um número cada vez maior de trabalhadores adultos, para colocar menores e mulheres nos seus lugares e assim pagarem um salário inferior por trabalho igual. Apesar de serem operários, duplamente explorados, de terem obrigações fixadas em lei, os menores de 18 anos são considerados inelegíveis pela portaria do sr. Danton. Dessa forma, são anulados de uma penada os direitos sindicais de uma boa parte da juventude operária, como um meio de privá-la de lutar por salário igual para trabalho igual, pelo direito à instrução, ao esporte, por melhores condições de trabalho.

São igualmente atingidos nos seus direitos os trabalhadores analfabetos. Como acontece com os menores, descontam-lhes o imposto sindical, sua situação de analfabetos, pela qual é responsável êste regime de capitalistas e latifundiários, facilita todas as trapaças com que os patrões lhes roubem os salários. Como todos os trabalhadores, estão submetidos à escravidão da assiduidade 100 por cento. Mas não podem figurar em nenhuma chapa.

Esse golpe contra os analfabetos é particularmente grave no que se refere aos assalariados agrícolas, que são na sua maioria analfabetos. Que significação podem ter diante disso, as promessas demagógicas de Vargas sôbre a sindicalização rural?

OUTRAS EXIGENCIAS

E' sabido que nas eleições para presidente da República, por exemplo, se pode votar com cédulas batidas à máquina ou mimeografadas. Mas, nas "eleições" sindicais promovidas por Getulio isto é proibido. A portaria diz textualmente que as chapas devem ser impressas e com tinta preta e todas do mesmo tamanho. Com isso visa o sr. Getulio Vargas facilitar o trabalho para os ladrões que controlam os fundos sindicais, criar condições para a anulação de votos, utilizar-se da falta de recursos financeiros das correntes sindicais livres.

A data das eleições será marcada pelo Ministério do Trabalho, o que anula a liberdade e autonomia sindicais, pois depende exclusivamente do govêrno, que não precisa sequer simular uma consulta aos trabalhadores sindicalizados. Como se vê, nenhum detalhe foi esquecido por Vargas. Apoiado em todas essas medidas policial-fascistas, êle pôde dirigir-se aos burgueses e latifundiários, às filiais dos trustes americanos, para dizer-lhes que êles "não têm razão para temores, nem para inquietações descabidas".

UM PROGRAMA REFORMISTA

O terrível encarecimento do custo da vida, que é uma das características do govêrno Vargas, obriga os trabalhadores a uma luta imediata e vigorosa por aumento de salários. Depois das greves da Fábrica de Papel do Jaboatão, do Frigorífico de Barcelos, são os ferroviários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, os transviários de Porto Alegre e Rio Grande, os tecelões de Magé, que se lançam à greve por aumento de salários. Os camponeses paulistas desenvolvem uma luta em grande escala pelo pagamento das férias a que têm direito os trabalhadores rurais. Nessa situação, Vargas acena com um aumento do salário mínimo, cuja regulamentação faz anunciar para setembro.

O certo é que os trabalhadores não podem esperar até setembro.

Vargas serve as classes dominantes apontando um programa reformista para os sindicatos com clínicas, cooperativas, advogados, sítios de cura e repouso, para engodar os trabalhadores com coisas que nem os institutos fizeram até hoje, com uma ilusória participação nos lucros que é impossível porque os trabalhadores não podem controlar a escrita das emprêsas e fazendas. Getúlio Vargas acena ao longe com sindicatos donos de hospitais e estações de águas, enquanto a fome se instala nos lares operários, para amortecer a resistência à crescente exploração patronal, frear a luta e a organização por aumento de salário, contra a assiduidade, contra as multas, pela liberdade sindical.

O DEVER DOS COMUNISTAS

Cabe aos comunistas o dever de desmascarar essa política de Getúlio, para impedir que sua demagogia iluda as massas. Colocando-se à frente das lutas dos trabalhadores pelas suas reivindicações, com sua participação ativa na organização das lutas por aumento de salário, pelo repouso remunerado, pela derrubada da assiduidade total, contra o imposto sindical do qual somente o Ministério do Trabalho já se apossou de mais de 30 milhões, os trabalhadores de vanguarda contribuirão de maneira decisiva para o esclarecimento de amplas e importantes camadas da classe operária e no curso dessas lutas forjarão a unidade do proletariado. A luta política, isto é, o desmascaramento das hipócritas promessas de Getulio e a demonstração de que qualquer melhoria para os trabalhadores é inconciliável com sua política de guerra e de entrega do Brasil aos americanos, deve ser fundida com a luta pelas reivindicações.

A luta pela liberdade sindical e pela organização dos trabalhadores exige o desmascaramento do verdadeiro significado do "sindicalismo" de Getulio. Mas, de maneira alguma, implica na renúncia à participação nos atuais sindicatos. Ao contrário, é preciso ir lutar dentro dêsses sindicatos, utilizar-se da sua tribuna, levantar dentro dêles as reivindicações dos trabalhadores.

Para que essa luta tenha êxito ela precisa estar cada vez mais profunda e solidamente apoiada nas emprêsas, deve ser uma luta com base nas organizações em cada local de trabalho. Façamos de cada fábrica uma cidadela da classe operária, uma base segura e combativa para enfrentar e derrotar os exploradores dos trabalhadores, os inimigos do progresso e da paz.